

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

MATRIZ DO SETOR

Financial Services

Novos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável para tornar nosso mundo mais:
Próspero • Inclusivo • Sustentável • Resiliente

Preparado em conjunto por:



United Nations
Global Compact

and





NOVOS OBJETIVOS GLOBAIS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



Em setembro de 2015, 193 Estados-membros das Nações Unidas se reuniram em Nova York para adotar 17 novos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (“ODS”) para tornar o nosso mundo mais próspero, inclusivo, sustentável e resiliente.



OBJETIVOS GLOBAIS 2015 - 2030

Os ODS são um plano ambicioso de ação para as pessoas, o planeta e a prosperidade. Eles são universais, aplicam-se a todas as nações e pessoas, buscando reduzir a desigualdade e não deixar ninguém para trás. Sua escala inclui erradicar a pobreza e a fome, garantindo o consumo e a produção sustentáveis, e promovendo sociedades pacíficas e inclusivas.

A anuência quanto a uma nova agenda de desenvolvimento sustentável expressa o consenso de todos os governos de que os ODS somente serão alcançados com o envolvimento do setor privado trabalhando lado a lado com os governos, os parlamentos, o sistema da ONU e outras instituições internacionais, as autoridades locais, a sociedade civil, as comunidades científica e acadêmica — e todas as pessoas. Dessa forma, os governos, na declaração pós-2015 “... **apelam a todos os negócios para usarem sua criatividade e inovação para resolver os desafios de desenvolvimento sustentável**”.

Todos os ODS oferecem uma oportunidade de negócios, e dois deles merecem destaque por serem assuntos inter-relacionados:

- O ODS 12 tem foco na produção e no consumo e inclui uma meta específica quanto à “adoção de práticas de negócios sustentáveis e seu reporte”;
- O ODS 17 inclui duas metas sobre parcerias com multi-*stakeholders* para garantir foco suficiente.





ÍNDICE

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - MATRIZ DO SETOR	5
DESTAQUES DO SETOR DE FINANCIAL SERVICES	7
<u>Oportunidades de compartilhar valor</u>	8
<u>O sistema financeiro global em contexto</u>	10
<u>Política e regulamentação financeiras</u>	11
<u>Princípios e iniciativas de boas práticas</u>	12
<u>Parcerias <i>multi-stakeholders</i> e colaborações</u>	13
ODS - MATRIZ PARA O SETOR DE FINANCIAL SERVICES	16
ODS 1 <u>Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares</u>	17
ODS 2 <u>Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e a melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável</u>	19
ODS 3 <u>Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades</u>	21
ODS 4 <u>Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos</u>	22
ODS 5 <u>Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas</u>	25
ODS 6 <u>Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos</u>	27
ODS 7 <u>Assegurar o acesso à energia confiável, sustentável, moderna e a preço acessível para todos</u>	28
ODS 8 <u>Promover crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos</u>	30
ODS 9 <u>Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação</u>	32
ODS 10 <u>Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles</u>	33
ODS 11 <u>Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis</u>	35
ODS 12 <u>Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis</u>	37
ODS 13 <u>Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos</u>	39
ODS 14 <u>Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável</u>	42
ODS 15 <u>Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade</u>	43
ODS 16 <u>Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis</u>	45
ODS 17 <u>Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável</u>	47
PRINCIPAIS COLABORADORES	48

ODS - MATRIZ DO SETOR

A

PROPÓSITO

A Matriz do Setor tem por objetivo inspirar e informar uma ação mais ampla do setor privado para levar a uma prosperidade inclusiva e sustentável.

Reconhecendo-se que as oportunidades variam de acordo com o setor, a Matriz fornece ideias específicas para ação do setor e exemplos práticos específicos do setor para cada ODS pertinente. Ela identifica oportunidades que as empresas esperam que criem valor para os acionistas e para a sociedade.

A Matriz do Setor aplicada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) foi concebida e liderada em conjunto pelo Global Compact das Nações Unidas e pela KPMG International Cooperative ("KPMG") para converter o interesse estimulado pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em atividades estratégicas do setor que crescem em escala e impacto. Isso poderia se dar ao estimular novas abordagens inovadoras, impelir as empresas a replicarem atividades bem-sucedidas em novos mercados, catalisar novas colaborações e aumentar a participação em colaborações existentes.

B

OPORTUNIDADE

Através das lentes do "valor compartilhado", o setor privado poderá identificar oportunidades ao enfrentar desafios sociais e ambientais.

No contexto dos ODS, "valor compartilhado" representa o alcance em conjunto do potencial de mercado, das demandas sociais e das ações políticas para criar uma trajetória mais sustentável e inclusiva em direção ao crescimento econômico, à prosperidade e ao bem-estar¹. Os ODS fornecem uma oportunidade para as empresas criarem valor tanto para seu negócio quanto para a sociedade, por meio:

- Do desenvolvimento de produtos, serviços, tecnologias, e canais de distribuição para atingir consumidores de baixa renda;
- Do investimento em cadeias de fornecimento que sejam éticas, inclusivas, com recursos suficientes e resilientes;
- De melhorias das capacidades, oportunidades, bem-estar e, dessa forma,

da produtividade dos funcionários, dos contratados e dos fornecedores;

- Do aumento de investimentos em energias renováveis e outros projetos de infraestrutura.

Diversas tendências estão tornando essas oportunidades mais urgentes:

- **Dados demográficos:** A população em regiões de desenvolvimento tem projeção para aumentar de 5,9 bilhões em 2013 para 8,2 bilhões em 2050, enquanto que a população de regiões desenvolvidas se manterá em torno de 1,3 bilhão;
- **Aumento da renda:** Entre 2010 e 2020, os 40% da camada mais baixa do mundo quase dobrará seu poder de compra, de US\$3 trilhões para US\$5,8 trilhões;
- **Tecnologia:** A rápida inovação está catalisando análise aprimorada de mercado, compartilhamento de conhecimento, *design* de produto e serviço, fontes de energia renováveis, modelos de distribuição e eficiências operacionais. A tecnologia também está diminuindo os custos de entrada no mercado de atores não tradicionais e *start-ups* com modelos de negócios "disruptivos" e inovadores;
- **Colaborações:** Governos, negócios, instituições financeiras internacionais, as Nações Unidas, sociedade civil e o ambiente acadêmico estão desenvolvendo novas formas de trabalhar conjuntamente na busca por objetivos compatíveis

1. 'Revelando o Poder da Parceria: Um Modelo de Colaboração Efetiva Entre Setores', KPMG International

ODS - MATRIZ DO SETOR

(CONTINUAÇÃO)

C

METODOLOGIA

A Matriz do Setor foi concebida por meio de um processo participativo de três etapas:

1. A KPMG e o Global Compact das Nações Unidas esboçaram a partir das percepções de seus respectivos setores uma minuta preliminar com exemplos e ideias de ações;
2. O Global Compact das Nações Unidas circulou a minuta por sua rede de participantes do setor privado, de associações comerciais e de agências da ONU, solicitando que eles apresentassem outros exemplos e ideias para ações;
3. A KPMG e o Global Compact das Nações Unidas convocaram uma mesa redonda de trabalho com *multi-stakeholders* (um por setor, cada um em um continente distinto) para acordarem sobre o conteúdo final da Matriz do Setor, incluindo as oportunidades mais significativas para definir a seção “Destaques do Setor”.

Oportunidades para Compartilhar Valores que sejam aplicáveis a todos os setores estão em *itálico*

D

SINERGIAS

A Matriz do Setor tem como base o compromisso já assumido pelas empresas quanto aos dez princípios do Global Compact das Nações Unidas.

A Matriz do Setor foi construída com base no reconhecimento de que todas as empresas, independentemente do porte, do setor ou da pegada geográfica, têm a responsabilidade de cumprir com todas as leis pertinentes, de manter os padrões mínimos reconhecidos internacionalmente e de respeitar os direitos humanos universais. O *site* do Global Compact das Nações Unidas inclui as principais ferramentas e os principais recursos que podem ajudar as empresas a cumprir com as suas responsabilidades mínimas e podem orientá-las a tomar ações de apoio além dessas responsabilidades mínimas de modo a acelerar os objetivos sociais e ambientais.

A Matriz do Setor também é complementada pelo Guia dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (produzido pela Global Reporting Initiative, pelo Global Compact das Nações Unidas e pelo Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável), o qual orienta as empresas na definição de prioridades estratégicas, no estabelecimento de objetivos, na avaliação de impactos e na emissão de relatórios.



DESTAQUES DO SETOR DE FINANCIAL SERVICES

Esta seção descreve algumas das oportunidades mais significativas e as iniciativas e as colaborações com base em princípios para o setor de Financial Services. Ela também apresenta uma visão simplificada dos recursos de capital no sistema financeiro para explicar o contexto em que eles ocorrem. Essa Matriz de apoio oferece ideias e exemplos adicionais apresentados pelas empresas

(sem a intenção de que seja uma lista exaustiva).

Oportunidades de compartilhar valor

O setor de Financial Services é um capacitador vital para a economia real. Ele dá suporte a um melhor bem-estar econômico, aumentando a capacidade das famílias e dos governos de aprimorar resultados sociais. As maiores oportunidades de compartilhar valor — ou seja, em que vislumbramos a conquista conjunta do potencial de mercado, das demandas sociais e das ações políticas — são reunidas em torno dos seguintes temas:

ACESSO

Aumento da **inclusão financeira** para pessoas físicas (ODS 1, 2, 3, 4, 10), pequenas e médias empresas (ODS 5, 8) e governos (ODS 13). Isso inclui acesso a recursos seguros de pagamento e remessa, poupança, crédito e seguro. Esses serviços financeiros fundamentais:

- Facilitam o pagamento seguro de mercadorias e serviços, incluindo o comércio regional e o comércio internacional;
- Possibilitam a regularização dos fluxos de caixa e do consumo ao longo do tempo;
- Fornecem proteção financeira; e
- Dão suporte à alocação de capital mais eficiente.

INVESTIMENTO

Atividades para garantir, financiar e investir em **energias renováveis** (ODS 7, 13) e em outros projetos de **infraestrutura** (ODS 6, 9). Isso inclui:

- O levantamento de capital, por bancos, via mercados de dívida e de ações para investimentos do governo e do setor privado;
- O investimento, por gestores de ativos, como parte de uma carteira diversificada e para cumprir com as demandas de investidores de impacto;
- A ajuda, por instituições financeiras internacionais/em desenvolvimento e fundos soberanos de riqueza, na redução do risco de investimentos para investidores institucionais; e
- O investimento em infraestrutura por investidores institucionais e instituições financeiras com um horizonte de investimento de longo prazo — tais como fundos de pensão e seguradoras.

“ O mundo nunca esteve unido por um conjunto de objetivos globais relacionados à pobreza, à desigualdade, à injustiça e à mudança climática. Não alcançar esses Objetivos seria o maior fracasso de mercado da nossa era. Os mercados financeiros deverão desempenhar um papel crucial na criação de um futuro sustentável para todos nós ”

Mark Wilson,
Diretor-Presidente, Aviva Plc

Oportunidades de compartilhar valor

(CONTINUAÇÃO)

RISCO

Aumento da *expertise* de risco para influenciar diretamente o comportamento do cliente e para criar nações mais resilientes por meio:

- Do desenvolvimento de modelos de **preços** inovadores que incentivem um modo de vida e de produção mais sustentáveis (ODS 12); e
- Do compartilhamento de dados de risco não proprietários, de análise de risco e de *expertise* de **gestão de risco** para divulgar políticas e práticas públicas (ODS 11). Isso inclui a colaboração de seguradoras no desenvolvimento de modelos de risco *open source* que informem sobre políticas e ações de redução de risco de desastres, tais como zoneamento de terras, construção de códigos e investimento em infraestruturas resilientes.

ATUAÇÃO TRANSVERSAL

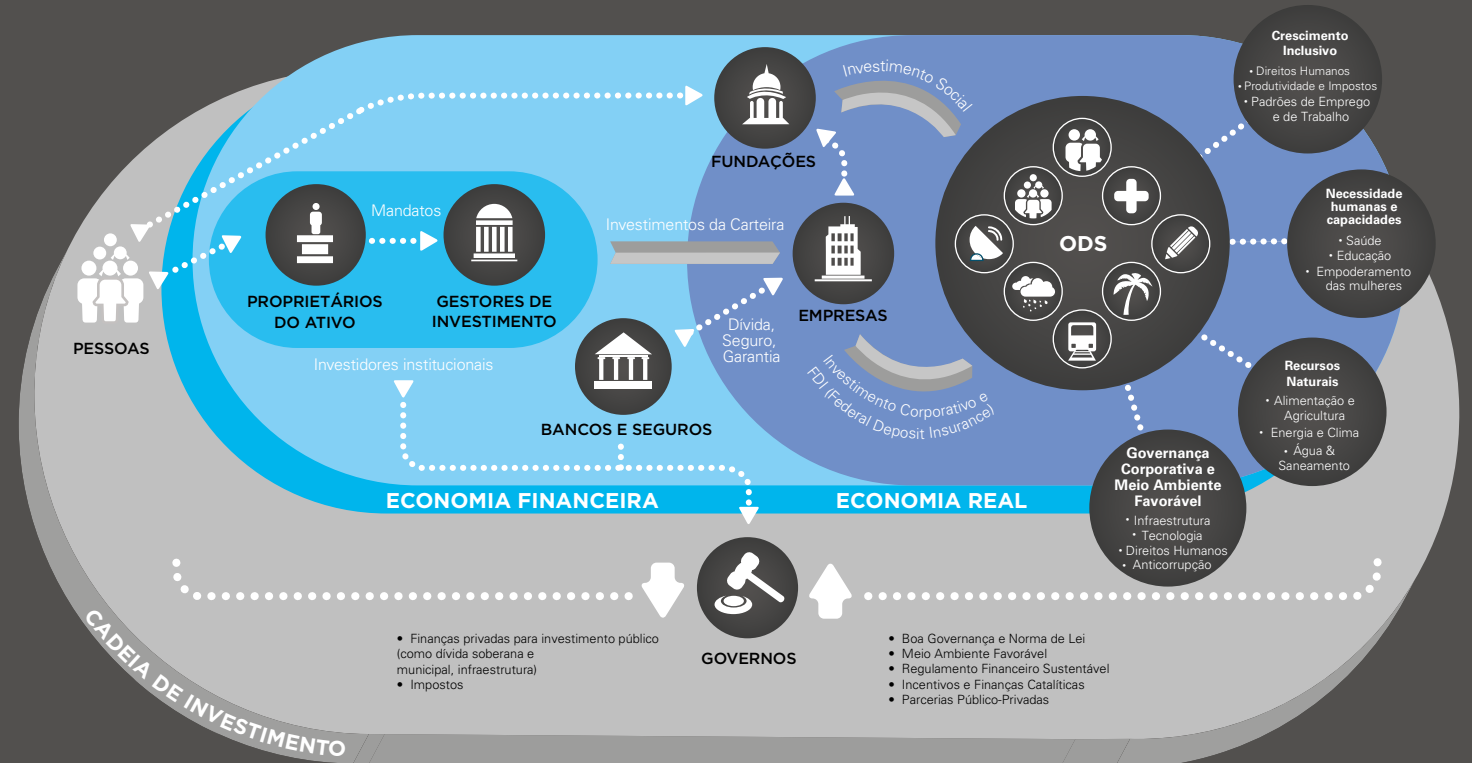
Influenciando positivamente práticas ambientais, sociais e governamentais (ESG) de clientes corporativos e empresas investidas (ODS 13, 14, 15, 16). Isso pode ser conquistado por meio:

- Da adoção de princípios de boas práticas, políticas e estruturas de risco para orientar operações de negócios e investimentos — principalmente em relação a setores ou questões sensíveis;
- De preços que reflitam riscos e oportunidades ambientais, sociais e de governança; e
- Da liderança ativa do investidor.

Parcerias com *multi-stakeholders* e colaborações vão ser cada vez mais importantes para a concretização dessas oportunidades de compartilhar valor. Muitas das soluções irão incluir recursos mistos (por exemplo, combinando-se finanças de instituições financeiras com fundos concessionais de terceiros), mecanismos inovadores de financiamento, tais como *bonds* de desenvolvimento e climáticos, e aplicação de novas tecnologias. Há um momento crítico de atividade, e os ODS estão acelerando a combinação do potencial de mercado, das demandas sociais e das ações políticas.

O sistema financeiro global em contexto

Ao lado, é apresentada uma visão bastante simplificada do sistema financeiro global, com o intuito de contextualizar as oportunidades e os exemplos. Vale ressaltar que ela mostra como o sistema financeiro se relaciona com a economia real, com as principais fontes de capital, com os principais *stakeholders* e com os fluxos financeiros. As políticas, as normas, os regulamentos, as estruturas e os incentivos modelam a estrutura dentro da qual as instituições financeiras tomam decisões.



Fonte: 'Private Sector Investment and Sustainable Development' Global Compact da ONU, UNCTAD, UNEPFI, PRI (2015)

Política e regulamentação financeira

As políticas e regulamentações do governo influenciam a medida em que o capital do setor privado se alinha ao desenvolvimento sustentável. Existem diversas iniciativas globais relacionadas a isso, incluindo o Inquérito do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente para o Plano de um Sistema Financeiro Sustentável e a Principles for Sustainable Insurance (PSI) Initiative, e a Access to Insurance Initiative. Apesar de a política e a regulamentação estarem além do escopo desta publicação, sua importância é identificada no parágrafo 38 da Agenda de Ações Adis Abeba da Terceira Conferência Internacional sobre Financiamento para o Desenvolvimento acordada por 193 Estados-membro das Nações Unidas em julho de 2015:

“ Reconhecemos a importância de estruturas regulatórias robustas com base em riscos para todas as intermediações financeiras, desde microfinanciamento até atividades bancárias internacionais. Reconhecemos que algumas medidas de mitigação de risco poderiam ter potenciais consequências não intencionadas, tais como dificultar para microempresas e pequenas e médias empresas o acesso a serviços financeiros. Trabalharemos para garantir que as nossas políticas e o nosso ambiente regulatório deem suporte à estabilidade financeira do mercado e promovam a inclusão financeira de forma equilibrada e com a devida proteção ao consumidor. Iremos nos esforçar para estruturar políticas, incluindo regulamentos de mercado de capital, conforme adequado, que promovam incentivos ao longo da cadeia de investimento que estejam alinhados com os indicadores de desempenho e a sustentabilidade de longo prazo e que reduzam o excesso de volatilidade ”

“ Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável servem como uma bússola global que pode ser usada pela comunidade financeira de bancos, seguradoras e investidores para orientar seus principais negócios rumo à sustentabilidade econômica, social e ambiental. Nesse contexto, o setor de seguros pode assumir a liderança ao colocar o desenvolvimento sustentável no cerne da gestão de risco e ao colocar a gestão de risco no cerne do desenvolvimento sustentável. ”

Butch Bacani, Líder do Programa, The UN Environment Program Finance Initiative's (UNEP FI) Principles for Sustainable Insurance (PSI)

Princípios e iniciativas de boas práticas

Além dos dez princípios do Global Compact das Nações Unidas nas áreas de direitos humanos, trabalho, meio ambiente e combate à corrupção, existem diversos princípios e iniciativas de boas práticas que estão alinhados com a contribuição do setor de Financial Services ao desenvolvimento sustentável. Estão incluídos os seguintes princípios e iniciativas:

EQUATOR PRINCIPLES

É uma estrutura de gestão de risco para determinar, avaliar e administrar os riscos ambientais e sociais em projetos. Os dez princípios têm a intenção primária de fornecer um padrão mínimo de *due diligence* para dar apoio à tomada de decisão de risco responsável. Em julho de 2015, existiam 80 Instituições Financeiras de Equator Principles cobrindo 70% da dívida de financiamento de projetos internacionais em mercados emergentes.

GREEN BOND PRINCIPLES

São diretrizes de processo voluntário que oferecem uma orientação para emissores sobre os componentes-chave envolvidos na emissão de *Green Bonds* confiáveis. Elas auxiliam os investidores, garantindo disponibilidade de informações necessárias para avaliar o impacto ambiental de seus investimentos em *Green Bonds*; e ajudam os subscritores a mover o mercado em direção a divulgações-padrão que facilitarão as transações. Ademais, três bancos publicaram uma proposta de Apêndice de *Bonds Sociais* e *Bonds* de Sustentabilidade para encorajar a transparência, a divulgação e a integridade no desenvolvimento desses novos mercados.

UNEP FINANCE INITIATIVE & THE PRINCIPLES FOR SUSTAINABLE INSURANCE (PSI)

Fundada em 1992, a UNEP FI é uma parceria global inédita entre o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (UNEP) e o setor financeiro global. A UNEP FI trabalha com mais de 200 bancos, seguradoras e investidores e com uma gama de organizações parceiras para entender melhor os impactos das questões ambientais, sociais e de governança sobre o desempenho financeiro e o desenvolvimento sustentável. Seu trabalho engloba a definição de princípios e padrões globais, pesquisas e ferramentas pioneiras, o desenvolvimento de habilidades e o compartilhamento das melhores práticas, políticas e envolvimento dos *stakeholders* e eventos e atividades regionais, nacionais e globais.

Endossados pelo Secretário Geral das Nações Unidas e elaborados pela UNEP FI, os [Princípios para Sustentabilidade em Seguros \(PSI\)](#) foram lançados na Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável de 2012 (Rio+20). Os PSI são uma estrutura para o setor de seguros para lidar com os riscos e as oportunidades ambientais, sociais e de governança. Eles representam um roteiro global para o papel do setor de seguros no desenvolvimento sustentável. Alinhados com as esferas de influência das seguradoras, os princípios pedem que as seguradoras incluam em suas tomadas de decisão questões ambientais, sociais e de governança pertinentes a seus principais negócios, trabalhem com clientes, parceiros de negócios, governos, reguladores e outros *stakeholders* principais, e demonstrem transparência e responsabilidade. Em setembro de 2015, existiam mais de 80 signatários, incluindo seguradoras, representando 20% do volume de prêmio global e US\$ 14 trilhões em ativos sob gestão, tornando os PSI a mais ampla iniciativa colaborativa entre as Nações Unidas e o setor de seguros.

UN-SUPPORTED PRINCIPLES FOR RESPONSIBLE INVESTMENT (PRI)

Os investidores se comprometem publicamente a adotar e implementar seis princípios, quando eles forem consistentes com as suas responsabilidades fiduciárias, acreditando que isso irá melhorar sua capacidade de cumprir com os compromissos para com os beneficiários, bem como melhor alinhar atividades de investimentos com os interesses mais amplos da sociedade. Os princípios incluem a incorporação de assuntos ambientais, sociais e de governança na análise de investimentos, nos processos de tomada de decisão, nas políticas e nos processos de titularidade. Em julho de 2015, havia cerca de 1.400 signatários representando US\$ 59 trilhões de ativos sob gestão.

SUSTAINABLE STOCK EXCHANGES INITIATIVE (SSE)

A iniciativa SSE oferece uma plataforma eficiente para que bolsas de valores se relacionem com as Nações Unidas e com investidores, empresas e reguladores. Para explorar a maneira com a qual as bolsas de valores podem trabalhar com esses atores, a SSE está se mobilizando para criar mercados de capitais mais sustentáveis. A SSE tem como foco específico trabalhar em parceria com bolsas de valores, em colaboração com investidores, reguladores e empresas, para melhorar a transparência corporativa — e, em última instância, o desempenho — em assuntos ambientais, sociais e de governança corporativa, bem como encorajar o investimento sustentável. Em julho de 2015, a SSE tinha 23 Bolsas de Valores Parceiras, que listavam mais de 21.000 empresas em âmbito global e representavam US\$ 41 trilhões no mercado de capitalização.

Parcerias com *multi-stakeholders* e colaborações

A Matriz do Setor inclui diversos exemplos de colaborações que aceleram o desenvolvimento sustentável. Além disso, entre as maiores colaborações mundiais de *multi-stakeholders* para Serviços Financeiros, estão incluídos:

BANKING ENVIRONMENT INITIATIVE

Os diretores-presidentes de alguns dos maiores bancos do mundo criaram a Banking Environment Initiative (BEI) em 2010 com o objetivo de liderar o setor de bancos no direcionamento coletivo de capital em direção a um desenvolvimento econômico social e ambientalmente sustentável. Concebido pela Universidade de Cambridge, o grupo é composto por 11 bancos líderes com mais de US\$ 10 trilhões de ativos. A BEI desenvolveu um modelo poderoso de mudança, em cujo cerne jaz uma tese simples: os bancos trabalham para seus clientes, e esse grupo só poderá ser transformador se alinhar verdadeiramente os interesses dos bancos com os de seus clientes. Assim, esse modelo tem como propósito formar parcerias estratégicas com grupos de empresas, investidores e até mesmo reguladores líderes que compartilham as ambições da BEI. Dessa forma, o grupo trabalha para catalisar as mudanças atuais (i) conduzindo padrões em nível de setor que aceleram a emergência de novas normas de negócios, (ii) inovando produtos e serviços bancários que atendam às necessidades não correspondidas em uma economia sustentável e (iii) ajudando os elaboradores de políticas e reguladores a expandir seu campo de atuação para modelos de negócios sustentáveis.

THE INVESTMENT LEADERS GROUP (ILG)

Um grupo de 11 influentes gestores de investimentos e proprietários de ativos que tem como objetivo conduzir a cadeia de investimento em direção a uma criação de valor de longo prazo e responsável. Concebido de forma conjunta pela Universidade de Cambridge e pela Natixis Asset Management, o grupo está desenvolvendo uma nova abordagem para o setor com base em uma visão de investimento responsável e um conjunto de ações e ferramentas para conduzir o setor a ela. Um dos principais objetivos do ILG é capacitar investidores a se reportar aos beneficiários e administrar a contribuição dos seus investimentos em direção a um desenvolvimento sustentável. Inspirado nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, o grupo desenvolveu uma Estrutura de Avaliação de Impactos, que define os impactos sociais e ambientais que os investidores devem divulgar. O grupo se concentra em como o investimento atinge resultados ambientais e sociais nas diversas classes de ativos e estilos de investimentos, bem como em capacitar beneficiários e clientes a fazer escolhas práticas sobre como investir seu dinheiro.

THE PORTFOLIO DECARBONISATION COALITION

Uma iniciativa *multi-stakeholders* que resultará em reduções na emissão de gases de efeito estufa por meio da mobilização de uma massa essencial de investidores institucionais comprometidos com a descarbonização gradual de suas carteiras. Membros da Coalizão compartilham uma visão dupla, estabelecendo para si mesmos duas metas intermediárias e interconectadas de primeiro medir e divulgar suas exposições ao carbono e, então, tomar medidas para a descarbonização.

GLOBAL PARTNERSHIP FOR FINANCIAL INCLUSION

Uma plataforma inclusiva para todos os países do G20, países interessados não pertencentes ao G20 e *stakeholders* pertinentes para conduzir um trabalho de inclusão financeira, incluindo a implementação do Plano de Ação para a Inclusão Financeira, endossado pela Cúpula do G20 em Seul. Sete Parceiros coordenam as atividades de implementação. O setor privado participa por meio desses parceiros de implementação, principalmente a Corporação Financeira Internacional, a Better than Cash Alliance e o Consultative Group to Assist the Poor.

Parcerias *multi-stakeholder* e colaborações (CONTINUAÇÃO)

CLIMATEWISE

Mais de 30 seguradoras líderes são membros da ClimateWise, uma plataforma de liderança do setor global concebida pela Universidade de Cambridge, que tem como objetivo criar uma resposta do setor às mudanças climáticas. A ClimateWise exerce sua missão por meio da combinação da expertise da Universidade de Cambridge com a liderança na prática de seguros, criando, assim, uma plataforma de colaboração com *stakeholders* ao longo da cadeia de valor do seguro, com o governo e com clientes de modo a abordar a exposição ao risco relacionado ao clima. Nos últimos anos, a ClimateWise colaborou com a Prudential Regulatory Authority do Reino Unido para informar sobre suas investigações quanto aos impactos da mudança climática sobre o setor de seguros e os clientes atendidos por esse setor; ela trabalhou com autoridades municipais na América do Norte de modo a identificar maneiras de o seguro investir para dar suporte a cidades resilientes a mudanças climáticas; associou-se a empresas de energia para desenvolver soluções de gestão de risco para tecnologias emergentes de baixo carbono; e trabalhou de modo a capacitar seguradoras a direcionar mais de seus ativos investidos à construção de uma economia resiliente a mudanças climáticas e de baixo carbono.

THE 1-IN-100 INITIATIVE

Ela aplica os testes de estresse ao risco de desastres naturais e climáticos que transformaram a resiliência do setor de seguros em um setor financeiro mais amplo e em toda a extensão da economia. Isso inclui o desenvolvimento e a adoção de padrões de avaliação de risco para empresas e órgãos públicos para avaliar perdas médias de 1 em 100 anos, 1 em 20 anos e anuais desses riscos e a integração dessas divulgações na regulamentação, na contabilidade e na classificação financeira. Por meio do uso dessas técnicas, o risco de desastres naturais em excesso diminuirá proporcionalmente o valor dos ativos, enquanto a resiliência será reconhecida

CLIMATE BONDS INITIATIVE

Uma organização sem fins lucrativos internacional e voltada para os investidores procurou mobilizar o mercado de *bonds* de US\$ 100 trilhões para soluções em mudanças climáticas. Ela está encorajando emissores, dando suporte a investidores e desenvolvendo padrões para fornecer garantia a investidores em relação à integridade ambiental dos *bonds* climáticos. Diversos bancos são organizações parceiras, assim como outros *stakeholders*.

THE MUNICH CLIMATE INSURANCE INITIATIVE

Tem como propósito cumprir quatro objetivos: (i) desenvolver soluções relacionadas a seguros para ajudar a administrar os impactos das mudanças climáticas; (ii) conduzir e dar apoio a projetos-piloto, em parcerias e por meio de organizações e programas existentes, compartilhando histórias de sucesso e lições aprendidas; (iii) promover abordagens de seguro em cooperação com outras organizações e iniciativas; (iv) identificar e promover medidas para redução de perdas para eventos relacionados ao clima.

THE ACCESS TO INSURANCE INITIATIVE (A2II)

Tem por objetivo aumentar o acesso a seguros ao inspirar e dar apoio a supervisores para promover seguros inclusivos e responsáveis, reduzindo, assim, a vulnerabilidade. O primeiro pilar dá suporte a supervisores que tenham conhecimento sobre assuntos de inclusão financeira por meio do desenvolvimento de ferramentas de aprendizagem globais e regionais e síntese das boas práticas regulatórias com base em comprovações para informar os Princípios Básicos de Seguro globalmente aceitos. O segundo pilar dá assistência aos elaboradores de apólices e aos supervisores com a implementação proporcional e de acesso dos Princípios Básicos de Seguro em estruturas de regulamentação nacional e de supervisão.

THE UNEP FI PRINCIPLES FOR SUSTAINABLE INSURANCE (PSI) INITIATIVE

A PSI é a maior iniciativa colaborativa entre as Nações Unidas e o setor de seguros. O objetivo da Iniciativa PSI é um mundo com consciência de risco, em que o setor de seguros seja confiável e desempenhe plenamente o seu papel de garantir uma sociedade saudável, segura, resiliente e sustentável. A sua finalidade é permitir que o setor de seguros global tenha um melhor entendimento sobre riscos ambientais, sociais e de governança de modo a impedi-los e reduzi-los, bem como melhor administrar as oportunidades para oferecer proteção de qualidade e confiável contra riscos. Um exemplo concreto de colaboração é o PSI Global Resilience Project (GRP). O GRP reúne seguradoras de todo o mundo e os principais *stakeholders* para construir comunidades e economias resilientes a desastres ao reequilibrar abordagens aplicadas aos desastres naturais para além da ajuda e da recuperação pós-desastre, ou seja, investindo em medidas prévias que reduzam o risco a desastres e construam resiliência. O GRP está conseguindo isso à medida que aprofunda o entendimento de atividades de redução de risco de desastres globalmente relacionados a desastres naturais, avaliando os custos econômicos e sociais dos desastres, a eficácia das medidas de redução de risco e as áreas de alta exposição e vulnerabilidade, bem como envolvendo governos, comunidades, ONGs e negócios para ajudá-los a melhor administrar e reduzir o risco de desastres.

INSURANCE DEVELOPMENT FORUM (IDF)

Formado em 2015 sob os auspícios do Political Champions Group for Disaster Resilience, reuniu governos nacionais e regionais, o setor de seguros global, Agências das Nações Unidas e outras instituições internacionais para permitir o crescimento de habilidades e capacidades relacionadas a seguros para dar apoio à redução de riscos de desastres e aos objetivos mais amplos dos ODS. O IDF é presidido em conjunto por um membro sênior do setor público e o setor de seguros, com o secretariado fornecido pelo Fundo Global para Redução e Recuperação de Desastres do Banco Mundial, com apoio da Sociedade Internacional de Seguros e da UNDP.

Parcerias *multi-stakeholder* e colaborações (CONTINUAÇÃO)

THE SMART RISK INVESTING PROJECT

Uma iniciativa de seguros abrangente em todo o setor que busca encorajar e capacitar todas as seguradoras a incorporar considerações sustentáveis em suas políticas e em suas práticas de gestão de ativos. Ela cria padrões para investimentos responsáveis pelas seguradoras, aproveitando sua *expertise* em avaliação de risco e aplicando-a às decisões de gestão de ativos. A estrutura de investimento Smart Risk estimula novas formas de pensar para os gestores de ativos das seguradoras; ao integrar considerações de risco ambientais e sociais na seleção de ativos, eles terão uma base rigorosa e informada para selecionar ativos que promovam resiliência social e ambiental, bem como para não selecionar ativos que apresentem um alto risco para nosso mundo.

MONTREAL CARBON PLEDGE

Ao assinar o Montréal Carbon Pledge, os investidores se comprometeram a medir e divulgar publicamente, todos os anos, a pegada de carbono de suas carteiras de investimentos. O Pledge foi lançado em 25 de setembro de 2014 durante PRI in Person em Montreal e é apoiado pelo PRI e pela UNEP FI. Ele busca atrair o compromisso de carteiras em um total de US\$ 3 trilhões a tempo da Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP 21), em dezembro de 2015, em Paris. Ele permite que investidores (proprietários de ativos e gestores de investimentos) formalizem seu compromisso com os objetivos do recentemente anunciado Portfolio Decarbonization Coalition, o qual mobilizará investidores para que eles meçam, divulguem e reduzam as suas pegadas de carbono das carteiras em uma escala de centenas de bilhões de dólares até a Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas em dezembro de 2015.

GLOBAL IMPACT INVESTING NETWORK

Essa Rede fornece uma plataforma para investidores com interesses em comum encontrarem e participarem de atividades que construam o setor de investimento de impacto sob as suas perspectivas. Os membros da rede ganham acesso a informações, ferramentas e recursos do setor para melhorar sua capacidade para fazer e gerenciar investimentos de impacto e conectam-se uns com os outros por meio de eventos virtuais e presenciais exclusivos para membros.

“ Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável criam um foco para os esforços mundiais para ir superar desafios globais, incluindo mudanças climáticas, gestão e saneamento da água e educação equitativa. Existe claramente a oportunidade para o setor privado de criar e comercializar soluções sustentáveis em escala. ”

Stuart Gulliver, Diretor-Presidente do Grupo, HSBC Holdings plc



ODS - MATRIZ DO SETOR PARA FINANCIAL SERVICES

As páginas a seguir definem oportunidades — de acordo com cada um dos 17 ODS — para as empresas criarem valor para seus negócios enquanto criam um caminho mais sustentável e inclusivo em direção ao crescimento econômico, à prosperidade e ao bem-estar. Elas também contêm exemplos práticos de empresas apresentados ao longo do processo de consulta.

ODS 1

Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.



1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA

OPORTUNIDADES DE COMPARTILHAR VALOR

- Inovar para desenvolver novos produtos financeiros, metodologias de pontuação de crédito, modelos de operação e canais de distribuição (incluindo operações bancárias móveis) para **acelerar a inclusão financeira**, incluindo operações bancárias para 2,5 bilhões de adultos atualmente sem conta em banco e microsseguro para aumentar a proteção social.

LIDERANÇA PELO EXEMPLO

- A **MasterCard**, com US\$11 milhões em financiamento de uma fundação beneficente, estabeleceu Laboratórios MasterCard Labs, um laboratório de inovação na África Oriental, buscando expandir serviços financeiros para 100 milhões de pessoas em todo o mundo. Isso gerará novas ideias com empreendedores locais, governos e *stakeholders* em toda África Oriental; e um adicional de US\$ 8 milhões está reservado para ideias que atinjam a fase de incubação.
- A **Blue Marble Microinsurance** é uma incubadora de microsseguro desenvolvida por um consórcio de seguradoras e resseguradoras para direcionar a inovação de produtos, de distribuições e a inovação operacional em um lançamento de dez novos empreendimentos de microsseguro nos próximos dez anos. O consórcio inclui o Zurich Insurance Group, a Yes, a American International Group, Inc., a Aspen Insurance Holdings Limited, a Guy Carpenter & Company, a LLC & Marsh & McLennan Companies, Inc., a Hamilton Insurance Group Ltd., a Old Mutual plc., a Transatlantic Reinsurance Company e a XL Catlin. A tecnologia é parte integral do projeto.
- A Estratégia de Desenvolvimento da **International**

Cooperative and Mutual Insurance Federation

(ICMIF) 5-5-5 busca aumentar o alcance do microsseguro como uma ferramenta crucial de fortalecimento socioeconômico para um adicional (ou seja, pessoas atualmente não seguradas) de cinco milhões de casas (20 milhões de pessoas) em cinco países emergentes nos próximos cinco anos. A ICMIF está usando sua *expertise* de desenvolvimento técnico para identificar as necessidades nesses países, desenvolver estratégias adequadas e estabelecer relacionamentos com parceiros locais, nativos, a fim de trazer ações específicas para o microsseguro (em particular, os seguros de saúde e de vida) para atingir populações pobres que, sem isso, lutariam pela sobrevivência em caso de desastres.

- A **Standard Chartered** assumiu o compromisso de fornecer assistência técnica e de financiamento para clientes de instituições de microfinanciamento (MFI) na Ásia e na África, aumentando sua capacidade de estender empréstimos a um número maior de pessoas em seus mercados. De 2005 a 2014, o Standard Chartered forneceu mais de US\$ 1,6 bilhão em empréstimos para 85 MFIs, impactando, aproximadamente, 10,4 milhões de pessoas.



Foto: Edwin Huffman/Banco Mundial

- A **Aviva** é uma das maiores seguradoras de microsseguro de vida no subcontinente indiano, trabalhando com diversas empresas de microfinanciamento e com colaboração de bancos cooperativos. Devido à sua vasta rede de agências, a Aviva tem capacidade para atender de maneira rápida clientes financeiramente excluídos e clientes rurais a um custo baixo. Só em 2014, a Aviva cobriu mais de 630.000 pessoas em toda a sua extensão de produtos de microsseguro, sendo vendidas aproximadamente 500.000 apólices na Índia rural.
- Por quase 20 anos, a **Aviva** trabalhou próxima à **Aon Limited** e outras corretoras de seguros, autoridades locais e proprietários sociais registrados no Reino Unido para fornecer seguro residencial aos locatários a um custo acessível. A cobertura é paga principalmente com o aluguel, uma vez por semana, sem custo excedente e, em diversos casos, sem a necessidade de conta em banco. A Aviva trabalha com cem autoridades locais e programas de proprietários sociais registrados em todo o país, uma abordagem que, segundo dizem, ajuda a superar medos ou a falta de confiança no setor financeiro.
- O **Banco do Brasil** começou a conceder empréstimos a pequenas empresas e empreendedores por meio de um programa nacional de microcrédito (conhecido localmente pelo acrônimo MPO), ajudando mais pessoas a abrir contas em bancos, gerando empregos e renda, bem como combatendo a pobreza, como parte do plano do governo federal para erradicar a pobreza extrema (“Brasil sem miséria”). O programa de microcrédito é voltado principalmente para áreas urbanas e originou mais de 45.000 empréstimos, totalizando cerca de US\$ 100 milhões. Aproximadamente metade dos empreendedores atingidos é composta por mulheres.
- O **YES BANK** tem aplicado o princípio norteador de Inovações Econômicas para Inclusão Financeira (FI4FI)

para alavancar sistematicamente a tecnologia e os modelos de negócios econômicos, oferecendo serviços diretos de microcrédito, micropoupança e microsseguro e de remessa nos diversos contextos geográficos e socioeconômicos para a população não atendida ou subatendida por bancos na Índia. Por exemplo, o YES BANK lançou o YES Kisan Dairy Plus como um conjunto abrangente de produtos financeiros para o setor de pecuária leiteira por meio de uma máquina de teste de leite automática instalada na propriedade parceira que pode fornecer informações imediatas sobre a qualidade e a quantidade de leite fornecido pelo pequeno pecuarista. Este pode receber pagamentos imediatamente por meio do YES Kisan Dairy Plus em sua conta. Ele recebe uma confirmação do pagamento por mensagem de texto em seu celular e tem duas opções: deixar o valor em sua conta ou efetuar retiradas usando YES SAHAJ, a solução de caixa eletrônico móvel do Banco.

- O **Scotiabank** está trabalhando para acelerar a inclusão financeira e o desenvolvimento econômico de comunidades por meio da tecnologia, incluindo serviços bancários móveis, produtos pertinentes (incluindo contas com taxas baixas ou isentas de taxas), microfinanciamento e financiamento ao consumidor, empréstimos para pequenos negócios e educação financeira.
- A **Nyati Sacco Society Limited** é uma cooperativa de poupança e crédito que atende grupos de baixa renda no Quênia, com 90% de associados compostos por guardas de segurança trabalhando para a G4S (Quênia) e outras empresas. Ela logo iniciará um serviço de banco econômico (virtual) para possibilitar que seus membros acessem serviços bancários de baixo custo, com disponibilidade de crédito rápido e barato.



1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA



ODS 2

Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.



2 FOME ZERO

OPORTUNIDADES DE COMPARTILHAR VALOR

- Colaborar com Governos e no desenvolvimento de instituições financeiras para aumentar o **financiamento de agricultura sustentável**, incluindo pessoas que são frequentemente excluídas financeiramente, inclusive mulheres, pessoas com deficiências, povos indígenas, e minorias raciais e étnicas.
- Estender a **proteção de seguro** para pequenos agricultores (incluindo cobertura paramétrica para a qual um índice é um substituto para avaliação de perdas reais), alavancando tecnologia disponível como transferência de dinheiro móvel e monitoramento por satélite. Explorar colaborações com cooperativas agrícolas, investidores de impacto e resseguradoras para oferecer seguro vinculado a empréstimo, contratar seguro para multiplicadores de sementes, seguro de pecuária leiteira e garantias de replantio.
- Unir-se à Scaling Up Nutrition Business Network e **colaborar** com outras empresas, governos e sociedade civil para identificar oportunidades de negócios novas, inclusivas e sustentáveis (ou seja, financiamento de sementes, inovação de micronutrientes).
- Implementar **políticas de negócios responsáveis** de acordo com os Princípios do Comitê Mundial de Segurança Alimentar para Investimento Agrícola Responsável e com os Princípios Empresariais para Alimentos e Agricultura do Global Compact das Nações Unidas de modo que tais investimentos e produtos financeiros não violem os direitos humanos ou as terras, não contribuam para a volatilidade dos preços dos alimentos e não encorajem transações especulativas em *commodities* de alimentos.

LIDERANÇA PELO EXEMPLO

- O **Standard Chartered** tem o compromisso de alocar capital os principais setores da economia, incluindo agricultura, comércio e infraestrutura. Em 2014, ele financiou US\$31 bilhões por meio de sua carteira Commodity Traders and Agribusiness. O Standard Chartered tem uma Declaração de Posição nos Agronegócios definindo os padrões utilizados para acessar a capacidade de seus clientes de gerenciar riscos sociais e ambientais, melhores práticas do setor, diretrizes e órgãos que também usará para determinar

respostas eficazes aos riscos enfrentados pelos clientes; e as circunstâncias sob as quais o banco restringirá os serviços financeiros (ou seja, clientes corporativos e institucionais que estão envolvidos na produção de grãos de soja, cacau, e café, cana de açúcar, algodão ou de pecuária, e que deixaram de aderir aos padrões IFC).

- O **Rabobank** gera, incrementa e distribui seu conhecimento extensivo de diversos elos da cadeia de alimentos por meio de seu Departamento de



Foto: Sebastian Szyd/World Bank

Pesquisa e Consultoria de Alimentos e Agronegócios. Ele desenvolveu dez grandes ideias que poderiam impulsionar a disponibilidade e o acesso global aos alimentos ao longo da próxima década. Essas ideias incluem adotar *big data* na agricultura norte-americana, aproximar a lacuna de lucro entre a Europa Central e a Oriental, melhorar a segurança alimentar na China, fortalecer o comércio Sul-Sul, investir em armazenamento local, impulsionar a produção nas indústrias de Alimentos e de Agronegócios, desenvolver as cadeias de congelados (*cold chains*) na China, cultivar aquicultura, aumentar a produção leiteira na Índia e aumentar a produtividade da cana-de-açúcar. Os itens acima estão descritos em detalhes com os estudos de casos no relatório "Unleashing the Potential of Global Food & Agribusiness", desenvolvido para seus clientes comerciais.

- **A Africa Risk Capacity Insurance Company Ltd** (ARC Ltd) é uma companhia de seguros de mútuo de nível soberano estabelecida pela Africa Risk Capacity, uma agência especializada da União Africana para conceder fundos imediatamente e de forma confiável para que Governos participantes respondam às populações desprovidas de alimentos. É um mecanismo de seguro de clima com base em índices por meio do qual um satélite com base em dados de chuva quantifica o impacto do evento de seca severa, acionando pagamentos para países participantes afetados entre 2 a 4 semanas da safra. Africa RiskView é um pacote de *software* desenvolvido pelo Programa Mundial de Alimentos das Nações Unidas e é o motor técnico da Africa Risk Capacity. ARC Ltd foi capitalizado por meio de empréstimos isentos de juros durante 20 anos, totalizando US\$95 milhões das agências de desenvolvimento do Reino Unido e da Alemanha. Existem atualmente 26 membros de Governos de países da ARC Ltd aos

quais foram exigidos que tenham planos contingentes pré-aprovados em funcionamento que descrevam como pagamentos de seguros serão usados caso a cobertura seja acionada. Em seu primeiro ano de apólice, US\$26 milhões foram pagos para três países participantes na África ocidental que sofreram com as poucas chuvas. Especialistas estão trabalhando para expandir ferramentas de alarme prévio para lidar com outros riscos, incluindo enchentes e ciclones.

- **A Swiss Re** está comprometida com a Grow Africa Partnership desde 2012, uma iniciativa lançada por diversas organizações para promover a colaboração público-privada e o investimento na agricultura africana. O compromisso da Swiss Re com a Grow Africa Partnership inclui três medidas: 1) Dar aos agricultores da África Subsaariana o acesso a ferramentas, como produtos de seguro de índice climático e de lucro; 2) Investir cerca de US\$ 2 milhões por ano em recursos para dar suporte ao desenvolvimento de mercados de gestão de risco relativo à agricultura sustentável; 3) Fornecer seguro agrícola para até 1,4 milhão de pequenos agricultores. Para criar soluções de seguro efetivas, ela trabalha próxima de diversos parceiros, tais como a Oxfam America, o Programa Mundial de Alimentos, a USAID e o Global Index Insurance Facility. Até o final de 2014, ajudou a estabelecer um total de 20 programas que levaram seguro contra danos causados por fenômenos meteorológicos a dois milhões de pequenos agricultores em 12 países da África Subsaariana, atingindo e excedendo a meta além do cronograma. Os produtos de microsseguro da Swiss Re para pequenos agricultores incluem:
 - No Quênia, Ruanda e Tanzânia, a Swiss Re está envolvida no projeto 'Kilimo Salama' (agricultura segura), que, desde o seu lançamento em 2009,

cresceu e se tornou o maior programa de seguro de índice climático na África, fornecendo proteção de seguro a 185.000 pequenos agricultores (em dezembro de 2013). Ele oferece proteção financeira contra seca, chuvas excessivas, volatilidade de resultado da colheita e doenças, e está sendo usado para milho, feijão, trigo, sorgo, café, batatas e pecuária.

- Na Índia, a Swiss Re ajuda a levar seguro a agricultores longínquos por meio de apoio a seguradoras locais através de sua *expertise* e diversos produtos de resseguro.
- A Swiss Re também começou a fornecer novos dados sobre pontos críticos de agricultura em Moçambique e no Quênia, que incluem perspectivas sobre economia, produção e riscos para a agricultura.
- Em 2014, a Swiss Re ajudou a estabelecer o primeiro programa de seguro de índice climático na Nigéria, efetuando pagamentos automáticos a pequenos agricultores quando dados de satélite indicarem padrões climáticos adversos.
- **A Sompo Japan Nipponkoa Holdings, Inc.** oferece produtos de seguro agrícola no Sudeste Asiático para reduzir riscos relacionados ao clima para a agricultura. Em 2010, ela lançou o seguro



2 FOME ZERO

de índice climático no nordeste da Tailândia para mitigar as perdas sofridas pelos produtores de arroz quando sua colheita foi destruída pela seca, e a área de vendas se expande anualmente. Em 2014, lançou o Seguro de Proteção contra Tufões na Ilha de Mindanau, nas Filipinas, que busca atenuar as perdas arcadas pelos produtores agrícolas quando foram afetados por tufões. Ela também está desenvolvendo novos produtos de seguros, incluindo um que aliviará perdas agrícolas em Myanmar devido à seca na zona seca central, e produtos similares para a Indonésia.

- **A MasterCard** e o Programa Mundial de Alimentos lançaram um programa inovador de *e-voucher* no Líbano para prestar assistência alimentar a refugiados sírios. Só em abril, foram injetados cerca de US\$ 20 milhões nos mercados locais. Atualmente, cerca de 715.000 refugiados compram alimentos em aproximadamente 250 estabelecimentos comerciais, os quais assistiram a um aumento entre 6% e 12% em suas receitas. O programa planeja atingir 1,1 milhão de refugiados em 2014. Um programa semelhante na Jordânia distribuirá US\$ 250 milhões em assistência alimentar e atingirá 710.000 refugiados sírios este ano.

ODS 3

Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.



3 SAÚDE E BEM-ESTAR

OPORTUNIDADES DE COMPARTILHAR VALOR

- Fornecer e/ou obter **capital** para investimento em instituições de saúde.
- **Compartilhar** de forma anônima **dados** de morbidade e mortalidade com os governos para informar políticas de saúde pública, sem colocar em risco a proteção de dados e privacidade, levando a uma melhoria na saúde pública e, assim, com risco de subscrição menor.
- Escalonar apólices de **seguro** de saúde, invalidez, doenças graves, de vida funeral para pessoas de baixa renda de forma a reduzir o impacto financeiro de riscos de morbidade e mortalidade. Considerar a concessão de apólices que usem serviços de dinheiro móvel para transferir de maneira eficiente fundos para cobrir custos complementares associados ao acesso a serviços públicos de saúde (tais como viagem, assistência médica e a crianças).
- Colaborar com fornecedores de aparelhos celulares e organizações comunitárias para dar apoio às atividades de **promoção de saúde**, reduzindo, assim, a inadimplência de pagamento dos empréstimos e sinistros de seguro resultantes de problemas de saúde.
- *Auxiliar empregados saudáveis, famílias, comunidades e nações, garantindo **ambientes de trabalho** saudáveis e seguros.*

LIDERANÇA PELO EXEMPLO

- O programa "Living with HIV" do **Standard Chartered** busca reduzir a disseminação do HIV encorajando a mudança de comportamento por meio da educação. Trabalhadores voluntários ("HIV Champions") promovem a conscientização da AIDS/HIV no banco e na comunidade. Seu trabalho também inclui o desenvolvimento de programas de educação de HIV especialmente elaborados para o ambiente de trabalho junto a organizações externas, e o treinamento de voluntários dentro dessas organizações para atuar como parceiros de educação, tudo sem nenhum custo. O Standard Chartered possui uma iniciativa

on-line complementar chamada AntiHIVirus que disponibiliza fatos sobre AIDS/HIV para jovens através do uso de multimídia (incluindo módulos animados de "entretenimento educativo" e blogs em 10 idiomas) ajudando-os a fazer escolhas de vida seguras e reduzindo o estigma. Essas iniciativas que abrangem grupos acontecem juntamente com maiores esforços locais do banco para lidar com a AIDS/HIV, incluindo o uso de caixas eletrônicos em diversos mercados (incluindo Tailândia, Malásia e Dubai) para comunicar informações sobre AIDS/HIV.

- O seguro de saúde da **Aviva** continua a estender



Foto: Sebastian Szyd/World Bank

sua cobertura e inovar para melhorar os resultados dos clientes. Por exemplo, possui parceria com instituições de caridade para o tratamento de câncer para reduzir prazos de desembolso e melhorar o apoio. A Aviva publica pesquisas e diretrizes de saúde e estilo de vida em seu *site*, com *marketing* de conteúdo voltado para seus clientes e suas comunidades que poderiam se beneficiar (por exemplo, a Aviva Health Library fornece as mais recentes notícias e visões de saúde e bem-estar, de dicas de estilo de vida do dia a dia a artigos sobre

saúde). A Aviva também compartilha dados que ela possui sobre a incidência de problemas de saúde específicos (por exemplo, câncer de próstata) para informar e apoiar campanhas de ONGs e de saúde pública.

- O **Banca Popolare di Sondrio** oferece a seus clientes a opção de abrirem uma Conta Solidária. Além dos juros pagos em nome do titular da conta, o banco oferece 0,5% do saldo anual médio a um dos cinco fundos de assistência de saúde escolhido pelo titular, incluindo a UNICEF.

ODS 4

Assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.



4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

OPORTUNIDADES DE COMPARTILHAR VALOR

- Colaborar com instituições financeiras de desenvolvimento e Governos para aumentar e/ou investir em **financiamentos** inovadores (como *bonds* de educação) para projetos de educação.
- Expandir o acesso e uso de **poupança e produtos de empréstimos** para ajudar famílias a planejar e financiar custos de educação.
- Expandir cobertura de **seguro** de saúde, de vida e de sobrevivência em mercados em desenvolvimento para reduzir o risco de crianças ficarem fora das escolas devido a condições médicas não tratadas, ou que elas sejam retiradas da escola para cuidar de um parente doente ou de assumir atividades de sobrevivência para complementar a renda familiar.
- Fornecer serviços de contabilidade, serviços voltados ao cliente e **treinamento de gestão de negócios** a pequenas e médias empresas para dar continuidade à sua aprendizagem ao longo da vida, construindo, assim, fidelidade e sucesso dos clientes das PMEs e ajudando a identificar e atrair novos clientes.
- Aumentar a colaboração em todo o setor e explorar as melhores práticas para acelerar a **alfabetização financeira** em escala, tanto em escolas quanto para homens e mulheres, incluindo grupos marginalizados (tais como pessoas com deficiência, povos indígenas e minorias étnicas). Explorar colaboração com outros *stakeholders*, inclusive os ministérios de educação e a sociedade civil.
- **Orientar** jovens em desvantagem e marginalizados para melhorar seus resultados de aprendizagem e fornecer ao setor acesso a um *pipeline* de talentos diversos, o que pode gerar percepções essenciais para acelerar a inclusão financeira.

LIDERANÇA PELO EXEMPLO

- O **Inter-American Development Bank** (com classificação Aaa/AAA) lançou um *bond* voltado à Educação, aos Jovens e à Empregabilidade (Education, Youth and Employment *Bond*) de US\$ 500 milhões para a América Latina e o Caribe para financiar tratamentos de saúde e educação na primeira infância e na pré-escola, no ensino fundamental e no ensino médio, bem como inserção no mercado de trabalho e treinamento vocacional. Este *bond* é o primeiro *benchmark* global emitido por um Banco Multilateral de Desenvolvimento em que os recursos são colocados em uma subconta separada para dar apoio a projetos estritamente relacionados à educação e à empregabilidade de jovens. O



UN Photo Library

livro de pedidos recebeu uma quantidade significativa de subscrições e incluiu uma porcentagem alta de investidores com interesse particular nos *bonds* de investimentos socialmente responsáveis.

- Em 2008, o **Credit Suisse** lançou a primeira fase da Global Education Initiative com foco no Objetivo de Desenvolvimento do Milênio número dois (acesso e qualidade de educação), voltado a crianças em idade escolar nos países selecionados. Entre 2008 e 2014, a iniciativa estabeleceu fortes parcerias, com programas atingindo 100.000 estudantes em mais de 400 escolas em 38 países. Mais de 15.000 professores foram treinados em matérias, variando de ciências, tecnologia, engenharia, matemática e tecnologia da informação a metodologias de ensino voltadas para crianças. Em função desse sucesso, o Credit Suisse lançou, em 2014, um Programa de Assinatura dentro da iniciativa com foco em Educação Financeira para Meninas. Ele busca envolver 100.000 meninas e jovens mulheres com intervenções para prepará-las para os desafios da vida. O Programa Cidadãos do Mundo, uma parte integral da Global Education Initiative, aumenta o impacto da captação, possibilitando que empregados adequadamente qualificados compartilhem sua *expertise* com parceiros locais.
- O **YES BANK** está estabelecendo parcerias com a Bolsa de Valores de Bombaim (BSE) e o Instituto de Contadores Certificados da Índia (ICAI) para melhorar a educação financeira na Índia, conduzindo eventos de alfabetização financeira para suas agências em toda a Índia, alavancando as iniciativas de liderança de conteúdo e de associações de investidores da BSE e do ICAI. Os três parceiros também conduzirão eventos conjuntos de conhecimento e fornecerão treinamentos e cursos *online* para aprimorar o planejamento financeiro e a economia entre cidadãos ao passo que criarão conteúdo envolvente para incluir cursos de alfabetização financeira no nível superior.
- O **Barclays**, em colaboração com o Action for Children, desenvolveu o Barclays Money Toolkit para ajudar adultos e crianças a aprender sobre planejamento financeiro e poupança. O conjunto de ferramentas fornece orientação para identificar maneiras de melhorar a situação financeira dos participantes, aprender sobre linguagem e produtos financeiros para fazer melhores escolhas e para estruturar as habilidades existentes dos participantes e aplicá-las em finanças.
- O **Standard Chartered** estabeleceu programas de educação financeira para jovens e para empreendedores. Dentre os compromissos, está o fornecimento de treinamento para 5.000 micro e pequenos negócios, sendo pelo menos 20% deles de propriedade ou liderados por mulheres, entre 2013 e 2018. Em 2013 e 2014, 1.400 micro e pequenos negócios, incluindo aproximadamente 36% de mulheres, foram treinados.
- O **Citi** está estabelecendo parcerias com comunidades nas quais ele opera para aumentar a alfabetização financeira e o acesso ao capital. Por exemplo, na Colômbia, a Citi Foundation patrocinou a LIFT Initiative da Foundation Capital para desenvolver um sistema de educação financeira inovador para *tablets*. Isso fornece ferramentas personalizadas a indivíduos de baixa renda e suas famílias para ajudá-los a estruturar seus ativos, aumentar suas capacidades financeiras e dar apoio a eles no processo para deixar a pobreza. O programa ajudou 1.000 mulheres de baixa renda que receberam assistência do governo por meio de transferências condicionais de dinheiro para tornarem-se clientes ativas de bancos com contas-poupança formais.
- O programa global de educação financeira do **HSBC**, JA More than Money, está voltado para crianças de 7 a 11 anos, ajudando-as a aprender como ganhar,

gastar, economizar, investir e doar dinheiro, assim como aprender sobre empreendimentos e potenciais carreiras. O programa é conduzido em parceria com a JA Worldwide, a maior organização dedicada à alfabetização financeira, ao empreendedorismo e à aptidão para o trabalho. Mais de 6.000 funcionários do HSBC se voluntariaram para o programa desde 2008, beneficiando mais de 379.000 estudantes em 32 países.

- A **Caixa Geral de Depósitos** possui um programa de alfabetização financeira denominado “Saldo Positivo”, abrangendo dois componentes: “Saldo Positivo Particulares”, que ajuda famílias a gerenciar melhor seu dinheiro, e “Saldo Positivo Empresas”, que ajuda empreendedores e gerentes na gestão financeira. Dado o contexto econômico difícil em Portugal e o aumento do desemprego, mais famílias estão buscando informações sobre como administrar seus orçamentos familiares. A Caixa Geral de Depósitos respondeu criando o *site* www.saldopositivo.cgd.pt, que fornece informações para famílias sobre administração orçamentária e informações para gerentes e empreendedores sobre lançamento, planejamento e gestão de suas empresas.
- O **Banco Estado**, no Chile, oferece contas bancárias para crianças e jovens, e o Conselho de

Educação Econômica fornece recursos educacionais sobre economia para professores e alunos. Esses recursos ensinam crianças sobre conceitos sociais e financeiros, tais como economias e gastos, que as ajudarão a desenvolver sociedades mais financeiramente responsáveis.

- O **DGB Financial Group** opera um museu financeiro na Coreia do Sul com a finalidade de oferecer um local de compartilhamento da história financeira regional, alfabetização financeira e ensino de conhecimento econômico para alunos na região. Ele desenvolveu aplicativos móveis para cidadãos idosos, não coreanos e pessoas com deficiência para atender às diferentes necessidades de seus clientes.
- O **Piraeus Bank** dá suporte à Sociedade do Conhecimento, organizando programas de empreendedorismo em campos como desenvolvimento agrícola. Ele colabora com universidades/instituições de ensino superior gregas para oferecer aos estudantes estágios, agências de apoio à educação, além de bolsas de estudos voltadas para alunos de baixa renda. O Piraeus Bank também patrocina um programa de poupança para 76 alunos nas ilhas de Arkoí e Leipsói, com o objetivo de dar suporte em longo prazo para alunos, bem como promover a economia de dinheiro.



4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

- Em 2014, a empresa **Western Union** anunciou o lançamento do “Apna Sapna”, um programa de alfabetização financeira criado em oito idiomas para trabalhadores imigrantes nos Emirados Árabes Unidos (EAU) para ajudá-los a desenvolver consciência e habilidades para gerenciar suas finanças e planejar o futuro. O “Apna Sapna”, que em hindi significa “Nosso Sonho”, foi endossado pelo Ministro do Trabalho dos EAU e tem por objetivo abordar os desafios dos trabalhadores imigrantes que se sentem frequentemente incertos de como atingir seus objetivos financeiros em longo prazo.
- A **Mastercard** associou-se à Confederation for All India Traders para promover a digitalização de pagamentos entre os comerciantes indianos por meio do compartilhamento de conhecimento e sessões de treinamento em todo o país, alinhados com a visão “Digital India” dos governos.
- A **Daiwa** provê um serviço gratuito de TV e Internet Daiwa para o público em geral do Japão. O serviço dissemina as últimas informações e análises aprofundadas de mercado e econômicas por analistas, estrategistas e economistas da Daiwa, permitindo, também, que o público faça perguntas diretamente a eles. Isso significa que as informações que antes eram disponibilizadas exclusivamente a investidores institucionais podem ser agora acessadas gratuitamente por investidores individuais por meio de computadores e *smartphones*.
- O Programa Educacional do **HSBC** ajuda jovens a ter acesso à educação, a desenvolver habilidades para a vida e o perfil empreendedor, bem como a

estruturar sua compreensão internacional e cultural. O HSBC trabalha com Junior Achievement/Young Enterprise na França, em Malta, no Japão e no Reino Unido para inspirar jovens e dar a eles o gosto pelo trabalho em um ambiente empreendedor, ajudando-os a desenvolver sua confiança e tornar-se familiarizados com questões financeiras e comerciais. O trabalho do HSBC com o China Program do Conselho Britânico promove conscientização e compreensão culturais nas escolas do Reino Unido. Estima-se que 10.000 jovens ao ano estudem mandarim e a cultura chinesa pelo programa. O HSBC oferece mais de 6.000 bolsas de estudos em todo o mundo a cada ano para estudantes com forte potencial acadêmico de áreas ou famílias em desvantagem, permitindo que eles frequentem escolas ou universidades com o apoio do programa. Um exemplo é o Chevening Scholarships, o programa global de bolsas do governo britânico, administrado pelo Foreign and Commonwealth Office. O programa premia estudantes de destaque ao redor do mundo para fazer cursos de pós-graduação em universidades do Reino Unido. O HSBC apoia, a cada ano, 30 alunos dos principais países, dando suporte ao desenvolvimento de indivíduos talentosos que poderão se tornar líderes no futuro.



4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



Foto: Alex Baluyut/World Bank

ODS 5

Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas



5 IGUALDADE DE GÊNERO

OPORTUNIDADES DE COMPARTILHAR VALOR

- Enxergar o **mercado das mulheres** como uma proposta de valor distinta, com apoio do Conselho de Administração e da Diretoria, com informações de pesquisas de mercado e entregue com uma estratégia de marca feita sob medida, conduzindo o progresso por meio de indicadores-chave de desempenho claros, desagregados de gênero.
- Elaborar novos **produtos de poupança, crédito e seguro** e modelos de distribuição que capacitem mulheres em mercados de grande crescimento a estabelecer e gerir negócios tanto em ambientes urbanos quanto rurais.
- **Adaptar processos de crédito** e métodos de empréstimos para expandir empréstimos às PMEs lideradas por mulheres oferecendo, por exemplo, empréstimos sem garantia ou aceitando bens domésticos ou joias como garantia (quando a lei ou os costumes proíbem mulheres de deter titularidades de terras ou propriedades).
- Expandir seguro para **saúde maternal**, quando aplicável, incluindo os custos incorridos no acesso aos serviços de saúde pública.
- Aumentar a participação de **mulheres nos conselhos das empresas** e em cargos seniores, bem como investir em políticas e programas que apoiem as mulheres na mão de obra e encorajam as organizações da cadeia de valor a fazer o mesmo.
- *Integrar os **Princípios de Empoderamento das Mulheres** nas principais operações de negócios e na cadeia de valor de modo a garantir uma abordagem abrangente para a conquista da igualdade de gênero, encorajando os pares a fazer o mesmo*

LIDERANÇA PELO EXEMPLO

- **Citi** Microfinance, em parceria com a Overseas Private Investment Corporation (OPIC), dispôs de mais de US\$ 365 milhões para financiar 40 instituições de microfinanciamento em 22 países desde 2006. Esse investimento resultou em empréstimos para mais de 975.000 pequenos negócios e tomadores pessoa física, com nove entre dez deles sendo mulheres.
- **O Women's World Banking Capital Partners** é um fundo de participações de microfinanciamento voltado para mulheres e administrado por mulheres. Os 27 investidores representam um *mix* de instituições financeiras de desenvolvimento, fundos de pensão privados, veículos de investimentos de microfinanciamento e investidores pessoa física. Ele possui mais de US\$ 50 milhões sendo administrados que são investidos no fornecimento de produtos e serviços financeiros para mulheres não atendidas ou subatendidas por bancos.



Foto: Shehzad Noorani/World Bank

- **Diversas instituições financeiras** estão participando do Programa de Liderança e Diversidade para Inovação com o Women's World Banking, uma organização sem fins lucrativos que aumenta a capacidade de mulheres líderes de instituições de microfinanciamento de atender com êxito mulheres de baixa renda, com a escola de negócios de Wharton e uma consultoria de *coaching* executivo. A participação fornece às instituições financeiras o acesso à *expertise* em inclusão financeira, pesquisa, inovação de produto, percepções de negócios e de liderança.
- A **MasterCard** lançou o Girls4Tech, um programa de extensão educacional, cujo foco é encorajar garotas adolescentes a ingressar em carreiras STEM (ciências, tecnologia, engenharia e matemática). O programa está atualmente em operação em Dubai, em Frankfurt e em Londres
- O **YES BANK** está por trás do "YES LEAP" (Livelihood Enhancement Action Program), um programa de Integração Bancária por meio do qual o YES BANK forma parcerias com instituições que promovem a autoajuda para fornecer serviços financeiros abrangentes para grupos de autoajuda centrados em mulheres, empoderando, dessa forma, mulheres na Índia rural e fortalecendo a segurança financeira delas. Em 2014/2015, o YES LEAP atingiu cerca de 1,2 milhão de famílias predominantemente rurais em 250 distritos. O YES BANK está melhorando o programa pela introdução de *tablets* móveis que podem, entre outras funções, rastrear pagamentos e recibos e reproduzir mensagens sobre saúde e higiene.
- A **Pax World Management LLC** tem demonstrado um foco consistente no empoderamento das mulheres. As mulheres compõem metade dos gestores de fundos mútuos da Pax World, metade dos vice-presidentes que ocupam um lugar no comitê de administração sênior da empresa, metade dos

representantes de vendas da empresa e metade dos analistas de pesquisas de sustentabilidade da empresa. Ademais, a Pax integrou, há tempos, análise de diversidade e outros critérios de gênero na pesquisa de empresa que conduz para seus fundos mútuos, incluindo o Global Women's Equality Fund, o primeiro fundo mútuo da América com foco no investimento em empresas em todo o mundo que são líderes no progresso para a igualdade de gênero e no empoderamento das mulheres. Orientados pelos Princípios de Empoderamento das Mulheres, todos os fundos da Pax favorecem investimentos em empresas com conselhos e equipes de gestão diversificados, ao passo que procuram evitar empresas que deixem de fornecer um ambiente seguro para as mulheres.

- O Ellevest Global Women's Index Fund da **Pax** busca retornos que correspondam aproximadamente ao — ou excedam o — desempenho do Índice de Liderança do Pax Global Women. É o primeiro fundo mútuo amplamente diversificado que investe nas empresas mais bem avaliadas do mundo para os avanços da liderança das mulheres. O Pax Global Women's Leadership Index é um índice customizado para as empresas mais bem classificadas do mundo nas conquistas das mulheres, conforme a avaliação pelo Pax World Gender Analytics, e que cumpre com os principais padrões ambientais, sociais e de governança (ESG), classificado pela pesquisa dos padrões ESG da MSCI.
- Em 2014, a **Swedfund**, Instituição Financeira de Desenvolvimento sueca, iniciou o Women4Growth, um programa de talentos que dá suporte para que as mulheres alcancem os níveis de gerência. Com a Swedish Wiminvest e duas empresas no Quênia — em que a Swedfund está envolvida por meio de titularidade direta ou indireta — escolheu mulheres de cada empresa para participar de *workshops* e seminários. As duas empresas investidas, uma rede de cafeterias

e uma varejista, possuem clientes mulheres e funcionárias mulheres nos níveis de serviços mais baixos e ambas as empresas entendem o caso de negócio como mais oportunidades de carreira igualitárias. O programa identifica mulheres que querem ascender à escada corporativa, mas são barradas por estruturas, atitudes e sua própria autoimagem. A Swedfund almeja aplicar o conceito a outros setores e países.

- O **BLC**, um banco libanês de destaque, está empenhado em ser o líder de mercado no Líbano na criação de serviços para mulheres. Para colocar esse compromisso em prática, em 2014, o BLC realizou uma série de treinamentos para outras instituições financeiras no Oriente Médio, na África do Norte e na Europa, de melhores práticas em atender às necessidades das mulheres no setor bancário, melhorar as estratégias de mercado das mulheres e implementar abordagens para PMEs detidas por mulheres. A série de treinamentos é parte de uma parceria de construção de capacidade contínua com a Aliança Bancária Global para Mulheres (Global Banking Alliance for Women).
- A **CRISIL**, uma empresa de análise global detida majoritariamente pela Standard & Poor's, uma unidade de negócios da McGraw Hill Financial, organiza uma iniciativa de conscientização financeira nacional na Índia denominada "Pragati — Progresso por meio da Conscientização Financeira". Os

workshops da Pragati oferecem treinamento em conceitos básicos de economia e investimentos, para um público composto principalmente por mulheres de áreas rurais e estudantes mulheres nos estados mais excluídos financeiramente da Índia.

- O **Standard Chartered** transformou diversidade e inclusão em compromissos. Isso inclui atingir 600.000 meninas por meio do "Goal" até o final de 2018. O Goal é um projeto global desenvolvido e criado pelo Standard Chartered, empoderando e motivando meninas com idades entre 12 e 18 anos que moram em comunidades de baixa renda, fornecendo a elas habilidades de vida cruciais. De 2006 a 2014, o Goal empoderou cerca de 146.000 meninas em 24 mercados.
- O **Goldman Sachs** Group fundou o programa "10.000 Mulheres (10,000 Women)" em 2008, que visa a oferecer oportunidades de educação em negócios e administração para mulheres, principalmente de países em desenvolvimento, por meio da criação de parcerias com organizações de desenvolvimento de mulheres. Os cursos incluem *marketing*, contabilidade e planejamento estratégico. A empresa estabeleceu parcerias para ajudar mulheres em 14 países. Em 2014, um relatório independente do programa concluiu que, nos 18 meses de graduação, 69% das participantes aumentaram suas receitas, 58% foram capazes de gerar novos empregos em seus negócios e 90% das participantes tornaram-se mentoras de outras mulheres.



5 IGUALDADE DE GÊNERO

ODS 6

Assegurar disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos



6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO

OPORTUNIDADES DE COMPARTILHAR VALOR

- Investir em — e obter **capital** para — infraestrutura de água e saneamento, tanto por meio de parcerias com os setores públicos e privados quanto por meio de soluções de negócios independentes.
- Aplicar *expertise* de modelo para ajudar a desenvolver **modelos financeiramente sustentáveis** para projetos de água, utilizando estruturas de taxas e tarifas que reflitam os custos futuros e gerenciem o uso enquanto subsidiam conexões e consumos para pessoas carentes.
- Considerar os **riscos relacionados à água** como parte do critério de avaliação de investimento e estimular a adoção de externalidades incluídas no preço nas demonstrações financeiras para mostrar os impactos ambientais e sociais, bem como a criação de valor social.
- *Considerar adesão ao **CEO Water Mandate** que mobiliza líderes de negócios para promover o gerenciamento da água, o saneamento e os ODS – em parceria com as Nações Unidas, os governos, os pares, a sociedade civil e outros.*

LIDERANÇA PELO EXEMPLO

- O **Zurich Insurance Group** anunciou recentemente uma nova colaboração com a Global Resilience Partnership para criar uma competição de três etapas chamada “Water Window”, que trabalhará como uma incubadora para ajudar a desenvolver inovações relacionadas à água em Sahel, no Chifre da África e na Ásia. A Global Resilience Partnership foi concebida pela Fundação Rockefeller, a USAID e o Sida para ajudar milhares de pessoas na África e na Ásia para construir futuros mais resilientes. A Water Window se fundamentou na primeira etapa do Desafio de Resiliência Global, que se concentrou em situações de resiliência mais amplas atraindo cerca de 500 ideias inovadoras desenvolvidas por equipes de diversos setores em 55 países. A Water Window buscará dar apoio a novas soluções ou ampliar aquelas que já estão em funcionamento que se enquadrem em uma ou mais das seguintes áreas de foco: tecnologia, inclusive financiando mecanismos de transferência de risco; mensuração e diagnóstico; política; e aprendizagem e inovação. A Zurich buscará, especificamente, inovações que visam a elevar a resiliência a enchentes em linha com seu programa global de resiliência a enchentes. A Zurich é o primeiro membro do setor privado da Water Window e, atualmente, está em busca de outras empresas com programas relacionados à água para colaborar com fundos, habilidades e *expertise*.

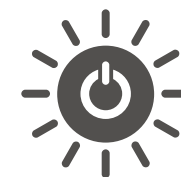


Foto: Edwin Huffman/World Bank

- A Standard & Poors Rating Services da **McGraw Hill Financial** assiste o trabalho que está sendo conduzido pela Natural Capital Declaration do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente e pelo Governo alemão que analisa o risco relacionado à água em análises de renda fixa.
- O **Standard Chartered** possui uma declaração de posicionamento sobre água que encoraja os clientes com maior consumo de água a reduzir seu próprio uso e o uso de seus fornecedores, bem como a evitar a liberação de efluentes.

ODS 7

Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos.



7 ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL

OPORTUNIDADES DE COMPARTILHAR VALOR

- Facilitar a **obtenção de US\$ 1 trilhão** que a Agência de Energia Internacional estima ser necessário a cada ano até 2050 para a transição para uma economia de baixo carbono por meio do desenvolvimento de uma ampla carteira de opções de investimentos, incluindo mercados de carbono.
- Aplicar *expertise* financeira para **modelos de precificação de energia** que cumpram com os três objetivos de viabilidade financeira, eficiência energética e acesso universal, incluindo consideração especial das necessidades relativas à energia para comunidades de baixa renda.
- **Subscrever desenvolvimentos de energia renovável**, tais como parques eólicos e dispositivos de energia solar para acelerar a transição para uma economia inclusiva de baixo carbono.
- Construir com base no trabalho de investimento responsável dos parceiros do Caring for Climate – O Global Compact das Nações Unidas, a UNEP e a UNFCCC – para ampliar a esfera de **influência** de forma a encorajar outras empresas, pessoas e governos a divulgar seus impactos ambientais, **reduzir** sua pegada ambiental e separar o crescimento do uso de energia, ou seja, precificando de maneira exata o risco ambiental na alocação dos ativos e nas decisões de subscrição.

LIDERANÇA PELO EXEMPLO

- O **Citi** prometeu injetar US\$ 2,5 bilhões em capital adicional na Power Africa, uma associação *multi-stakeholder* cujo objetivo é dobrar o número de pessoas com acesso à eletricidade em toda a África Subsaariana, adicionando assim 30.000 megawatts de geração de eletricidade limpa e eficiente à rede, aumentando o acesso para 60 milhões de novas casas e estabelecimentos comerciais.
- O **Rabobank** está entre os dez fornecedores de financiamentos para energia renovável do mundo, particularmente financiando uma grande quantidade de parques eólicos marítimos (atualmente nos Países Baixos, na Alemanha, no Reino Unido, na Irlanda, na Escandinávia, na França, na Bélgica, nos Estados Unidos, na Índia, no Brasil e no Chile). O banco trabalha com promotores locais, construtoras e parceiros financeiros, como fundos de pensão e seguradoras, liderando regularmente consórcios nos quais os bancos participam. O Rabobank estrutura e constrói soluções financeiras que capacitam as partes envolvidas para financiar projetos e, posteriormente, vendê-los a investidores financeiros, tais como os fundos de pensão. Esses investidores institucionais buscam retornos aceitáveis com riscos limitados e, geralmente, querem participar quando os projetos estão em operação.



Photo: Dominic Sansoni/World Bank

- O **Piraeus Bank** financiou cerca de 850 megawatts (MW) de sistemas de energia renovável, detendo 18% do mercado total na Grécia. Isso inclui mais de 500 MW de 7.600 sistemas fotovoltaicos, mais de 300 MW de parques eólicos, bem como investimentos em pequenos parques hidrelétricos e projetos de biomassa. Além disso, em 2014, após mudanças na estrutura legislativa em relação à geração de eletricidade a partir de sistemas de energia renovável, o Piraeus Bank e a unidade Green Banking reavaliaram os planos de investimento de pessoas físicas, particularmente de fazendeiros com estações fotovoltaicas, por solicitação deles. Isso resultou em uma série de medidas para proteger fazendeiros detentores de empréstimos que foram os principais afetados pelas mudanças da lei, dando, assim, suporte ao mercado de investimentos de modo geral e, também, contribuindo com o aumento de renda dos fazendeiros.
- A **Aviva** é um dos maiores investidores em energia solar no Reino Unido. Ela investiu em carteiras de 24.000 instalações de energia solar nacionais em toda a Inglaterra e País de Gales, com capacidade de geração de 75 MW. Essa abordagem fornece eletricidade renovável gratuita para os proprietários das casas. A Aviva também está trabalhando com o Green Investment Bank do Reino Unido para ajudar a patrocinar um Serviço de Saúde Nacional com eficiência energética.
- A **KLP**, a maior em seguro de vida mútuo da Noruega, possui uma estratégia de investimentos de impacto por meio da qual ela criou uma empresa de investimentos com o Nordfund, uma instituição financeira de desenvolvimento norueguesa. Essa empresa está investindo em

nova capacidade para produção de energia renovável em países em desenvolvimento, muitos dos quais atingiram o estágio de produção. Ademais, a KLP retirou investimentos de empresas que extraem a maior parte de suas receitas de atividades com base em carvão. Ela está planejando usar os ODS como uma estrutura no desenvolvimento futuro de seus investimentos de impacto.

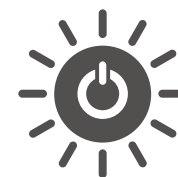
- O **Grupo Financiero Banamex** estabeleceu parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento a fim de estruturar um crédito inovador para ajudar pequenas e médias empresas a substituir ou instalar equipamentos com eficiência energética, contribuindo para a redução de sua pegada de carbono e para o aumento de sua competitividade no âmbito nacional. O produto tem um forte componente de capacidade de construção patrocinado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento.
- O **Sekerbank** desenvolveu o EKOcredi em 2009. Um financiamento de empréstimo para investimentos e despesas com eficiência energética na Turquia. O Sekerbank também está ampliando a conscientização sobre a eficiência energética para ajudar os orçamentos familiares, os membros de sua equipe de *branch marketing* são consultores certificados em isolamento para construção. O EKOcredi já concedeu cerca de TL 600 milhões (US\$ 200 milhões) em suporte de financiamento. Ele já introduziu mais de 60.000 clientes de varejo e 7.000 PMEs, artesãos e fazendeiros à economia de energia. Foram evitadas quatro milhões de toneladas de emissões de CO₂, empréstimos financiaram o isolamento de mais de 95 mil casas, foram economizados 177 milhões de metros cúbicos de gás natural, além

de 18,7 bilhões de kWh de energia.

- A **Swiss Re** aprofundou recentemente sua pesquisa sobre energia renovável para ajudar seus clientes e a comunidade global a desenvolver e estabelecer fontes de energia seguras para o futuro. Junto ao Conselho Mundial de Energia, a Swiss Re lançou o projeto de pesquisa de três anos “Financiando infraestrutura energética resiliente” para identificar e caracterizar a natureza, a frequência e a gravidade de riscos emergentes em instalações de energia renovável. Isso ajudará a tornar a infraestrutura de energia mais confiável, encorajando, assim, investimentos no setor.
- Como membro-fundadora, a **Swiss Re** lançou a iniciativa RE100 com diversas empresas parceiras, estabelecendo ela própria o objetivo de obter 100% de sua energia a partir de fontes renováveis. Ao incrementar a demanda, essa iniciativa viabilizará para as empresas de energia a construção de usinas de energia renovável. No ano passado, ela esteve envolvida em dois parques eólicos marítimos e cobriu todo o período de construção de ambos os parques. Isso é particularmente desafiador, considerando que não há informações históricas relacionadas a perdas

nesse setor, e realça o compromisso da Swiss Re com a energia verde sustentável.

- A **Zurich** comprometeu-se em investir até US\$ 2 bilhões em *green bonds* e já investiu US\$ 750 milhões. A Zurich está enxergando a energia renovável como o foco principal dos recursos de *green bonds*. Ela também investiu em *green bonds* com foco em água, bem como em *green bonds* que se enquadram na categoria de proteção, restauração e promoção do uso sustentável de ecossistemas, na gestão de florestas, no combate à desertificação e na reversão do desgaste de terras.
- Em 2014, a **Swedfund** aumentou seu compromisso financeiro perante a Interact Climate Change Facility (ICCF) por meio do investimento de mais € 5 milhões em projetos de mudança climática em mercados em desenvolvimento. A ICCF financia projetos de energia renovável e eficiência energética em usinas geradoras de energia elétrica existentes. Ao demonstrar a viabilidade econômica de projetos, a ICCF também busca agir como catalizadora e atrair financiamentos adicionais para o desenvolvimento da energia sustentável em mercados emergentes. Exemplos de projetos financiados pela ICCF incluem a energia solar na Índia, a eficiência energética na geração de energia existente na Costa do Marfim e a energia eólica na Índia e no Quênia



7 ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL

ODS 8

Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos.



8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO

OPORTUNIDADES DE COMPARTILHAR VALOR

- Fortalecimento de **garantias de seguro e de investimento** para riscos políticos e não comerciais para aumentar investimento direto estrangeiro em economias emergentes e de baixa renda.
- Trabalhar com os principais *stakeholders* para desenvolver soluções práticas que irão reverter a tendência de bancos internacionais de retirar **serviços de bancos correspondentes** devido a estruturas legais e regulatórias.
- Ampliar **microfinanciamento** (poupança, crédito e seguro) para proprietários de pequenos negócios.
- Expandir **finanças para "o meio excluído"**, ou seja, pequenos empreendimentos graduados como microfinanciamento que ainda não conseguem ter acesso a crédito do sistema bancário formal.
- Alavancar novos modelos de negócios e tecnologias para obter **recursos de capital diversificados**, incluindo investimentos de impacto, *crowd funding* (mais de US\$ 1 bilhão captados), empréstimos *peer-to-peer* e *catastrophe bonds* (mais de US\$ 20 bilhões captados).
- Fornecer **estágios** com meta para jovens com histórico de desvantagem com a finalidade de promover a mobilidade social, enquanto também melhora o desempenho da empresa por meio do aumento de mão de obra diversificada.
- Criar oportunidades para os trabalhadores com baixos salários desenvolverem suas **habilidades** e obterem acesso a melhores oportunidades profissionais, tanto no setor de serviços financeiros quanto em outros setores.

LIDERANÇA PELO EXEMPLO

- Em 2014, o UBS lançou "UBS e Sociedade" para aproveitar a combinação poderosa de suas capacidades globais e de suas atividades em investimento sustentável e filantropia, suas políticas ambientais e de direitos humanos e sua interação com a comunidade. O UBS tem visto um interesse cada vez maior entre seus clientes pelas questões sociais, além do desejo crescente de utilizar suas riquezas para ajudar a lidar com essas questões. O UBS orienta seus clientes que querem usar seus recursos para causar um impacto positivo em pessoas, organizações e comunidades mais necessitadas, sem sacrificar seus retornos. Uma estratégia inovadora importante é o investimento de impacto que foca as escolhas de investimentos que geram um impacto social e ambiental positivo mensurável ao passo que obtêm retornos financeiros. Um exemplo de que o UBS está aumentando seu compromisso é o fundo Loans for Growth, que fornece capital de dívida a Instituições de Financiamento especializadas em PMEs nos mercados emergentes e fronteiriços, fomentando, assim, o desenvolvimento econômico, gerando empregos e contribuindo para a redução da pobreza.



Foto: Edwin Huffman/World Bank

- O **Credit Suisse** dedica-se ao microfinanciamento desde 2002, administrando mais de US\$ 2 bilhões de ativos que são usados para custear instituições de microfinanciamento. Ao gerar tanto retorno social quanto financeiro para investidores, o microfinanciamento é um exemplo típico de um investimento de impacto. Desde que fundou conjuntamente a responsAbility Investments AG e começou a oferecer sua bandeira de fundos de microfinanciamento a seus clientes, o Credit Suisse, em colaboração próxima com seus parceiros, expandiu continuamente seus serviços para pessoas na base da pirâmide. Atualmente, ele oferece fundos de impacto adicionais (como um fundo de comércio justo que oferece capital de giro a cooperativas agrícolas para dar apoio a fazendeiros de baixa renda nos países em desenvolvimento), Notas de Microfinanciamento que oferecem capital às instituições de microfinanciamento e protegem elas contra oscilações cambiais, e IPOs relativas a Microfinanciamento que oferecem às instituições de microfinanciamento acesso aos mercados de capital. Essas atividades comerciais são conduzidas em estreita colaboração com a Microfinance Capacity Building Initiative (MCBI), criada em 2008. O foco temático atual da MCBI é o desenvolvimento de produtos e serviços financeiros em áreas como agricultura e financiamento a pequenos proprietários, financiamento de habitação e educação, bem como a ampliação de serviços financeiros para mulheres e pessoas com deficiência.
- A **Swedfund**, Instituição de Financiamento de Desenvolvimento sueca, contribui para a erradicação da pobreza por meio de investimentos sustentáveis, com base em três pilares: Impacto sobre Sociedade, Sustentabilidade e Viabilidade Financeira. A Swedfund financia e estabelece PMEs sustentáveis por meio de parcerias com empresas privadas e investidores que querem compartilhar seus valores.

As empresas que ela financia têm um impacto positivo na sociedade nos países em que operam, oferecendo trabalho decente, pagamento de impostos, assim como transferência de conhecimento e tecnologia. No final de 2014, as empresas da carteira da Swedfund mantiveram mais de 100.000 empregos. O cumprimento das principais convenções e dos termos e condições básicos de trabalho da Organização Internacional de Trabalho é um requisito para todas as empresas da carteira durante os três anos a partir do início do financiamento.

- O **Seferbank** continua a desenvolver sua missão de financiar serviços bancários comunitários, buscando superar o desafio de, aproximadamente, 15 milhões de pessoas não atendidas por bancos na Turquia (35% da população). Desde 2006, o Seferbank vem trabalhando constantemente em um projeto de microfinanciamento, principalmente para oferecer crédito a pessoas físicas que acabaram de criar seu próprio negócio e não possuem recursos suficientes, ou para proprietários de pequenos negócios que ainda não estão familiarizados com os serviços bancários. Nesse projeto, tais serviços foram apresentados a mais de 26.000 artesãos e agricultores, 42% dos quais são mulheres. O Seferbank está estendendo seu projeto de microfinanciamento para atingir mais pessoas não atendidas por bancos.
- O **Piraeus Bank**, em sua capacidade de Fundo de Desenvolvimento Regional, administra € 40 milhões em fundos JESSICA para o financiamento de projetos de desenvolvimento urbano nas regiões da Macedônia e da Tessália. Ademais, o Piraeus Bank cofinancia os projetos com € 16,8 milhões de seus próprios recursos. Os projetos avaliados incluem a atualização de energia dos sistemas de iluminação de estradas, uma usina de gerenciamento de resíduos sólidos e a geração de energias térmica e elétrica a partir de biogás. Além disso, o Piraeus Bank Group criou o ETVA Fund, um

fundo mútuo fechado que investe no capital próprio de projetos comercialmente viáveis de Economia Circular. O ETVA Fund investe principalmente em energia verde, agricultura e pecuária, gestão integrada de resíduos e parques de negócios industriais ecológicos. Ao longo dos primeiros cinco anos, o fundo investirá até € 50 milhões em projetos, com um orçamento total estimado de € 500 milhões.

- O **McGraw Hill Financial Global Institute** incrementa inteligência essencial oriunda da empresa líder mundial em *data and analytics* para direcionar e informar debates de políticas públicas. Por meio de sua extensa pesquisa, o instituto equipa líderes globais com informações para promover o crescimento econômico e sustentável. O McGraw Hill Financial Global Institute busca enriquecer os debates de políticas públicas por meio de informações orientadas pelo mercado em quatro áreas centrais: Economia e Crescimento, Infraestrutura e Mercados de Capitais, Energia e Sustentabilidade e Demografia e Mão de Obra.
- A **Native American Resource Partners (NARP)** fornece às Nações Indígenas acesso a capital, experiência e capacidade inicial necessários para construir a economia exigida para satisfazer às necessidades socioeconômicas de sua comunidade. Por meio de uma estrutura de coparceria comercial

igualitária, as Nações Indígenas assumem um papel ativo (oposto ao papel passivo tradicional) na administração, no desenvolvimento e na otimização de suas terras, seus recursos e seus direitos. O valor criado por meio do modelo de negócios da NARP é compartilhado igualmente pelos parceiros e concede oportunidades para a Nação gerar empregos, melhorar a proteção e o aprimoramento ambientais e conquistar um alto nível de transparência a respeito das questões de governança. A NARP não cobra taxas e não será possível para a Nação recorrer caso a empresa entre em falência. Em última análise, por meio da parceria à NARP, as Comunidades Indígenas têm a opção de comprar e deter integralmente a empresa criada pela parceria e criar um legado econômico sustentável que servirá as gerações futuras da associação da Nação. A NARP também oferece um plano financeiro comprovado para a Nação parceira.



8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO

ODS 9

Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação



9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA

OPORTUNIDADES DE COMPARTILHAR VALOR

- Aumentar o **financiamento de longo prazo** para parcerias público-privadas de transporte, energia renovável e infraestrutura de comunicações a fim de contribuir com o desenvolvimento de cidades e comércio resilientes.
- Garantir que os investimentos em infraestrutura na esfera de influência sejam **ambientalmente sensíveis** e respondam às necessidades de **usuários de baixa renda**, mulheres e outros grupos marginalizados (incluindo pessoas com deficiência, povos indígenas, minorias raciais e étnicas e idosos).

LIDERANÇA PELO EXEMPLO

- A **Swedfund**, uma instituição financeira de desenvolvimento sueca, estabeleceu uma cooperação única com a H&M para criar um setor têxtil nacional na Etiópia que seja sustentável e responsável. Sua finalidade é gerar empregos com boas condições de trabalho que tiram as pessoas da pobreza, especialmente as mulheres. A Swedfund fornecerá *expertise* no mercado local e investimentos de expansão em fornecedores para a H&M, enquanto a H&M contribuirá com sua experiência em sustentabilidade e no mercado têxtil. A cooperação também envolverá o estabelecimento de padrões por ambas as partes para a produção sustentável e o acompanhamento de indicadores, tais como uso de água e salários. Ao investir na produção, o valor agregado do setor têxtil permanecerá no país em grande proporção.
- A **Munich Re**, em parceria com as outras seguradoras membros da UNEP FI Principles for Sustainable Insurance Initiative, com a Corporação Financeira Internacional do Grupo do Banco Mundial e com a comunidade acadêmica, está conduzindo uma pesquisa global para entender se

e como os riscos ambientais, sociais e de governança (ESG) estão integrados no seguro garantia subscrito para projetos de infraestrutura. A finalidade geral é desenvolver princípios norteadores reconhecidos internacionalmente para subscritores de seguro garantia ao avaliar os riscos ESG relacionados a projetos de infraestrutura, tais como poluição ambiental, degradação de recursos naturais, reassentamento forçado, más condições de trabalho e corrupção, assim como exposição ao clima e riscos de desastres naturais. O projeto pode estabelecer a fundação para o desenvolvimento dos princípios norteadores quanto a questões ambientais, sociais e de governança para outras linhas de negócios de seguro.

- A **Aviva** tem como meta o investimento anual de £ 500 milhões em infraestrutura de baixo carbono nos próximos cinco anos. Ela também tem como meta “retornos de carbono” com retornos financeiros de seu investimento e está estabelecendo uma meta de economia de carbono relacionada a esse investimento de 100.000 toneladas de CO₂ por ano.



Foto: Yosef Hadar/World Bank

ODS 10

Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles



10 REDUÇÃO DAS
DESIGUALDADES

OPORTUNIDADES DE COMPARTILHAR VALOR

- Informar **clientes de Alta Renda**, por meio das agências de bancos, sobre investimentos e **filantropia estratégica** para avançar o desenvolvimento sustentável.
- Aprimorar novas tecnologias, tais como serviços de pagamento móvel, para criar modelos operacionais e de distribuição mais eficientes e efetivos para novos mercados e estender a **inclusão financeira**.
- Expandir o uso de novas tecnologias, tais como *big data* e computação em nuvem, para obter novas percepções que **aprimoram as análises de risco e oportunidades**.
- *Pagar ao pessoal um **salário digno** e encorajar as outras empresas da esfera de influência a também pagar um salário digno.*

LIDERANÇA PELO EXEMPLO

- A **UBS Optimus Foundation** tem uma relação única com o UBS e tem como finalidade usar o acesso aos bancos das pessoas físicas mais ricas do mundo para desbloquear e otimizar o suporte financeiro para as necessidades das crianças mais vulneráveis e ajudar os clientes dos bancos a obter o maior retorno social sobre seus investimentos filantrópicos. (todas as doações vão diretamente aos beneficiários, e o UBS arca com todos os custos administrativos dos projetos). Ao longo dos últimos dez anos, esse ato financiou mais de 300 programas em mais de 75 países. A fundação aplica uma abordagem com base em provas à filantropia, priorizando programas que focam o bem-estar de crianças menores de oito anos de idade (visto que as provas indicam a importância crucial de intervenções durante a primeira infância). A combinação das principais capacidades do UBS com a *expertise* em desenvolvimento de suas fundações resulta em diversos projetos altamente inovadores, tais como o desenvolvimento de modelos de financiamento inovadores para investimentos filantrópicos, incluindo o primeiro *Bond* de Impacto no Desenvolvimento na Educação com o “Meninas Escolarizadas” na Índia.
- O **Zurich Insurance Group** lançou e fundou com a PSI, uma organização não governamental global dedicada a melhorar a saúde das pessoas de países em desenvolvimento, um projeto para determinar qual papel o capital privado poderia desempenhar para ajudar as ONGs a ter mais impacto e quais oportunidades isso poderia apresentar para atingir os investidores. A Zurich está atualmente explorando a estruturação de um *Bond* de Impacto no Desenvolvimento



Foto: Tran Thi Hoa/World Bank

- O **Bradesco Seguros** comprometeu-se a reduzir a desigualdade de acesso aos serviços financeiros. Ele está presente em todos os municípios do Brasil (incluindo diversas favelas) por meio de agências normais, pequenas agências e correspondentes bancários. Para chegar às pessoas que moram nas margens do Rio Solimões na região Amazônica, o Bradesco utiliza, desde 2009, uma agência flutuante em um barco chamado Voyager III, que viaja 1.600 km ao longo do rio. Isso possibilitou a abertura de 35.000 contas bancárias e a realização de 4,5 milhões de operações bancárias. Em junho de 2014, o Bradesco abriu uma agência adicional a bordo do barco Voyager V, que permitiu que cada comunidade fosse visitada a cada três ou quatro dias. Durante as visitas, a equipe do Bradesco realizou reuniões com as comunidades para aprimorar a educação financeira.
- A **YES MONEY**, uma plataforma de remessas nacional multicanais, personalizada e premiada do YES BANK, oferece serviços de remessa com baixo custo, seguros e altamente acessíveis para os milhões de imigrantes trabalhadores da Índia que precisam transferir fundos para suas vilas e cidades nativas. A plataforma impulsiona as tecnologias de remessa de valores existentes na Índia, sua vasta gama de lojas de varejo de propriedade de famílias locais e a rede de agências bancárias de toda a Índia para atender às necessidades relativas à remessa da população de imigrantes da Índia não atendida e subatendida. Em 2014/2015, a YES MONEY alcançou uma meta importante ao atingir mais de \$ 1,3 bilhões em remessas desde seu lançamento em 2013, com mais de 1,3 milhões de usuários únicos.

- **Diversas instituições financeiras** foram reconhecidas como Empregadores de Salário Digno por pagar a seus funcionários britânicos o Salário Digno mínimo para subsistência, uma taxa por hora que é estabelecida independentemente pela Living Wage Foundation de acordo com o custo de vida no Reino Unido. Isso melhorou a produtividade e a contratação dos funcionários, além de ter diminuído as faltas. Entre elas estão
- A **Aviva**, que foi a primeira a adotar o Salário Digno em Londres em 2005. Agora todo mundo que trabalha para a Aviva no Reino Unido, quer contratados diretamente ou subcontratados por meio de um terceiro ou fornecedor, ganha pelo menos o Salário Digno do Reino Unido. A Aviva também apoia a campanha para subscrição por outros empregadores.
- O **Barclays Bank**, que em 2007 firmou o compromisso de aumentar o Salário Digno de Londres tanto para os funcionários como para a equipe contratada, reduziu as faltas e a rotatividade de funcionários de 30% a 4%, enquanto aumentou os níveis de desempenho e satisfação.



10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES



Foto: Masaru Goto/World Bank

ODS 11

Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis



11 CIDADES E
COMUNIDADES
SUSTENTÁVEIS

OPORTUNIDADES DE COMPARTILHAR VALOR

- Expandir o escopo e tipo de **dados e modelos de seguro** que são compartilhados com o setor público e outras partes interessadas para melhorar a redução e resiliência de riscos.
- Colaborar com os *stakeholders* da cidade para analisar e aumentar a **resiliência de sistemas interdependentes**, as empresas de serviços públicos e a infraestrutura de transportes, que dão base para a resiliência de ativos individuais.
- Compartilhar os dados de tendência de riscos e sinistros com a polícia para informar as campanhas de **segurança pública** e as estratégias de policiamento para manter as comunidades e os bens seguros.
- Colaborar com os principais *stakeholders* para reduzir **acidentes em rodovias**, por exemplo, por meio do compartilhamento de dados e *expertise* em gestão de risco e pelo uso de influência.
- **Informar proprietários de imóveis e negócios** sobre materiais e técnicas de construção resilientes ao clima e oferecer incentivos para a implementação.
- Compartilhar o entendimento sobre riscos para informar a legislação governamental sobre o **zoneamento de terras e os códigos de prática de construção**.

LIDERANÇA PELO EXEMPLO

- O **Citi** tem parceria com o C40 Grupo de Liderança Climática das Cidades (uma rede das megacidades do mundo comprometidas em ocupar-se com a mudança climática) para fornecer pesquisa e suporte de finanças do clima *pro bono* especializado para ajudar as cidades do C40 a abordar as necessidades de implementação e financiamento de infraestrutura sustentável.
- A **Swiss Re** continua a compartilhar seus dados sobre o impacto potencial de grandes eventos catastróficos naturais nas cidades. Sua publicação *Mind the risk: a global ranking of cities under threat from natural disasters* constituiu uma base para tomadores de decisões locais, o setor de seguros e para o público em geral promoverem o diálogo sobre a proteção de vidas e a melhoria da prontidão para desastres, assim como o planejamento para as consequências financeiras de um desastre. Ainda nessa publicação, a Swiss Re também lançou uma série de publicações chamada *Risky cities* em 2014, que fornecia dados mais detalhados de Los Angeles, Tóquio, Cidade do México e Roma.
- A **MasterCard** é uma Parceira Líder do Conselho de Cidades Inteligentes, uma aliança industrial que avança o desenvolvimento e a inovação da cidade inteligente. Essa iniciativa equipara os líderes de cidades com as ferramentas e os recursos para melhor planejar, financiar e aplicar tecnologias de ponta para cidade inteligente.

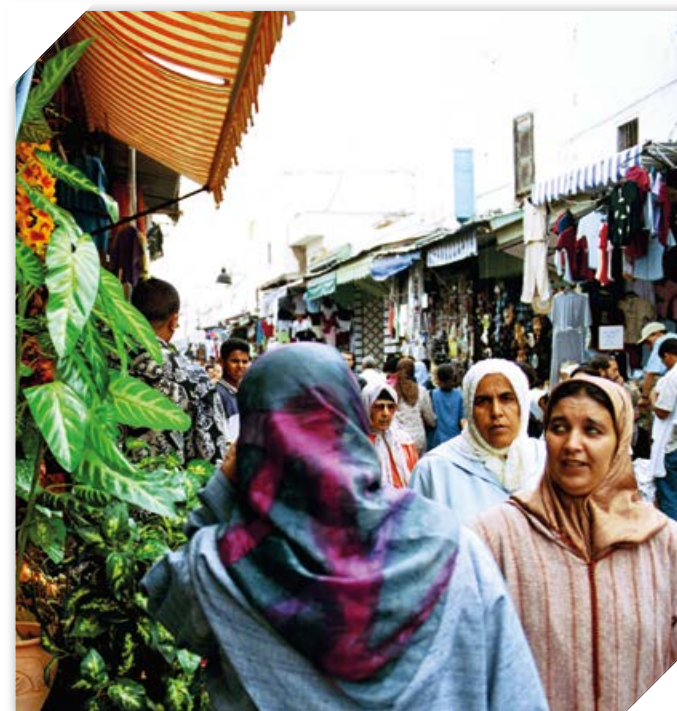


Foto: Julio Etchart/World Bank

- A **AXA**, em parceria com a Iniciativa RSI, está realizando pesquisas internacionais pioneiras sobre a resiliência climática de cidades e PMEs. Para esse projeto, mais de 40 líderes urbanos de países desenvolvidos e em desenvolvimento foram entrevistados, e mais de 1.000 PMEs na Europa, na Ásia e nas Américas foram pesquisadas. O projeto reunirá líderes urbanos e comerciais, incluindo prefeitos, diretores de resiliência, peritos em planejamento urbano e resiliência de cidades e de negócios, para fornecer uma plataforma para diálogo e novas ideias e abordagens para incentivar ação, escala e impacto maiores.
- Em 2012, o **Insurance Australia Group (IAG)** iniciou a formação da Mesa-Redonda Comercial Australiana para Resiliência a Desastres e Comunidades Mais Seguras (*Australian Business Roundtable for Disaster Resilience & Safer Communities*). Tal formação se deu após um número sem precedentes de eventos de desastres naturais (enchentes, ciclones, chuvas de granizo e incêndios em mata) em 2011 com perdas totais de, aproximadamente, A\$ 12 bilhões. A Mesa-Redonda é uma aliança público-privada que cobre diversos setores: seguro (IAG); banco (Westpac); telecomunicações (Optus); desenvolvimento de bens (Investa); resseguro (Munich Re); e organizações sem fins lucrativos (Cruz Vermelha Australiana). A visão da Mesa-Redonda é trabalhar de forma colaborativa com o Governo Australiano para realizar mudanças na política pública e aumentar o investimento voltado à construção de comunidades mais seguras e mais resilientes; e melhorar ativamente a capacidade das pessoas e dos negócios para resistir melhor a futuros desastres naturais. Depois que as Mesas-Redondas atraíram muita atenção, o IAG voltou seus esforços para o pensamento e a ação globais por

meio do patrocínio do Projeto de Resiliência Global (descrito na página 14).

- Em 2015, a **Aviva** Canadá foi a pioneira no fornecimento de uma Opção de Cobertura de Água em Terra para seguro de imóveis, para fornecer a cobertura de danos causados pela água para determinadas categorias de sinistros não cobertos anteriormente pelo setor de Seguros do Canadá. A Aviva estima que a cobertura estará disponível para 94% de seus clientes. De acordo com o Environment Canada, pode-se esperar que eventos climáticos extremos que costumavam acontecer a cada 40 anos agora podem acontecer a cada seis anos.
- A **Finance Norway**, uma associação industrial que representa mais de 200 instituições financeiras, realizou um estudo para avaliar o impacto do uso de dados de seguro por perdas em desastres das seguradoras norueguesas para fortalecer a capacidade dos municípios de impedir futuros desastres naturais e inundações urbanas relacionados ao clima. Fundada pela Finance Norway e estruturada como uma parceria público-privada, esse projeto uniu e transferiu dados da empresa para universidades e diversos municípios que então aplicavam dados geocodificados para planejamento territorial, especialmente o planejamento de uso de terras e água e saneamento. As descobertas iniciais sugerem que o compartilhamento desses dados pode melhorar significativamente o planejamento de uso de terras para resiliência a desastres.
- **Partners For Action**: Com início em 2013/14, o Grupo de Cooperadores iniciou uma pesquisa de *multi-stakeholder* e esforço de comprometimento para determinar meios de retirar o risco, para o mercado de imóveis residenciais canadense, de impactos negativos



11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

cada vez mais altos de enchentes. Um componente central desse trabalho foi a reunião de um grupo principal de *stakeholders*, incluindo seguradoras de sinistros e bens, elaboradores de políticas, peritos em risco de enchente, associações profissionais, negócios e a comunidade legal para identificar boas condições para retirar o risco de enchente potencial. Os esforços de pesquisa incluíam, até então, estudos sobre a viabilidade do seguro de risco de enchentes, análises da prontidão para enchentes de 15 cidades, e principais opções de apólice de serviços municipais, serviços públicos, telecomunicações, resposta de emergência e outras questões. Em 2015, os Cooperadores e o Plano de Resseguro Mútuo de Fazendas anunciaram a criação da Rede de Parceiros em Ação, alocada na Faculdade de Meio Ambiente da Universidade de Waterloo, que continuará a aprimorar a resiliência a enchentes no Canadá.

- Em 2012, o **Credit Suisse** conduziu uma análise com a World Wildlife Fund sobre a eficiência de energia e carbono da sua carteira de investimentos em imóveis na Suíça. Como resultado dessa análise, a Administração de Investimento em Imóveis do Credit Suisse (CSREIM) iniciou um programa de cinco anos em cooperação com a Siemens da Suíça e com a Wincasa para sistematicamente registrar e aprimorar a eficiência de energia e carbono da carteira de imóveis global. Por

meio da *greenproperty*, a CSREIM iniciou e implementou o primeiro selo de qualidade da Suíça para imóveis sustentáveis, e lançou o CS Real Estate Fund *Green Property* para que os clientes invistam em imóveis que atendam estritamente aos critérios definidos. O selo *greenproperty* avalia e certifica anualmente projetos e prédios existentes que usam 35 critérios que consideram a utilização, a infraestrutura, a energia, os materiais e a vida útil.

- O **Rabobank** organiza um evento de Reforma Inteligente na Holanda que reúne negócios e consumidores para apresentar medidas de economia de energia residencial. Como um provedor de hipoteca, o Rabobank tem interesse comercial, pois gosta quando pessoas investem nos imóveis que ele mantém como garantia. Os consumidores podem financiar frequentemente grandes reformas para eficiência de energia por meio da sua hipoteca existente, e o Rabobank também oferece diversos planos de financiamento especiais, incluindo um Empréstimo de Economia de Energia.
- O **Grupo Financiero Banamex** desenvolveu o Índice de Cidades Sustentáveis e Competitivas em colaboração com diversos *stakeholders*, incluindo os departamentos do governo responsáveis por habitação, trabalhos públicos, energia e ambiente acadêmico. É um prêmio anual para cidades do México que atendem ao critério do índice.

ODS 12

Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis



12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS

OPORTUNIDADES DE COMPARTILHAR VALOR

- Desenvolver novos **modelos de precificação** que incentivam um estilo de vida mais sustentável.
- Desenvolver **produtos inovadores**, tais como o seguro de automóveis 'pague enquanto dirige' e prêmios de desconto para prédios com eficiência de energia, para incentivar o uso de energia reduzido e, dessa forma, as emissões de gases com efeito estufa.

LIDERANÇA PELO EXEMPLO

- Oito clientes de atacado do **Rabobank** ativos nos setores de alimentos, agronegócio e automotivo aceitaram o Desafio de Economia Circular de um ano do Rabobank. A meta dessas empresas internacionais é usar ideias da economia circular para criar novas oportunidades de negócios. O Rabobank enxerga a empresa circular como o conceito de negócios líder para o futuro, pois permite que empresas usem menos matérias-primas, produzam menos resíduos e operem de forma mais eficiente em relação ao custo por meio de reciclagem. Ele está certo de que ao ajudar as empresas do portfólio a operar de forma sustentável, também está ajudando a si mesmo, uma vez que essas empresas detêm o futuro. Por meio do Desafio de Economia Circular, o Rabobank concede acesso ao seu conhecimento, à sua rede e aos seus recursos por meio de *workshops*, visitas à empresa e diversas ferramentas. O objetivo é que cada empresa participante tenha elaborado um caso de negócio na área de economia circular até o final do programa. Esses casos de negócios são testados e traduzidos em novos produtos ou serviços circulares e apresentados a uma banca julgadora.
- O **Rabobank** tem uma parceria com a World Wide Fund for Nature para estabelecer projetos com clientes e criar modelos de negócios para produção sustentável de alimentos. O Rabobank considera essa parceria boa para a biodiversidade, os empreendedores e o banco. Os dois parceiros focam no desenvolvimento de seis projetos adicionais e o compartilhamento de percepções e conhecimentos adquiridos no processo para que muito mais fazendeiros, pescadores e horticultores possam colher os frutos. Os seis projetos incluem: aumentar a sustentabilidade da produção de soja no Brasil, com a pecuária e a preservação da floresta tropical; aumentar a sustentabilidade da criação de salmão (aquicultura), considerando a ecologia e as necessidades das comunidades locais; e a produção sustentável de cana-de-açúcar na Índia, resultando em uma redução nos riscos comerciais e ecológicos associados ao uso de água e às emissões de dióxido de carbono.



Foto: Curt Carnemark/World Bank

- O aplicativo para *smartphone* “**Aviva Drive**” classifica o comportamento do motorista e concede descontos para aqueles considerados mais seguros e com mais eficiência de combustível, o que aumenta o acesso ao seguro e motiva a direção responsável.
- A **Aviva** iniciou um novo processo de administração de sinistros de modo que todos os sinistros de bens sejam tratados de forma mais sustentável, sem alteração da redação da apólice ou uma nova apólice. Ao trabalhar de forma colaborativa com seus três principais fornecedores de administração de danos de sinistros, melhorias significativas foram feitas na restauração de carpetes, na reciclagem de resíduos e no tempo de liquidação de sinistros. A respeito dos resíduos de suas próprias operações de negócios, a Aviva tem uma meta de aterro zero no Reino Unido até o final de 2015, e aterro zero no nível do grupo até 2020.
- Em 2010, o **Daegu Bank**, principal subsidiária do DGB Financial Group, abriu uma agência ecológica e *online* na Coreia. Sua agência somente oferece produtos financeiros ecológicos que cobrem depósitos, empréstimos, fundos e produtos de cartão de crédito, e doa determinada porcentagem dos lucros para as atividades de preservação ambiental regional.
- A **Swedfund** (a instituição financeira de desenvolvimento sueca) publicou o “Negócio Sustentável - Relatório Integrado da Swedfunds de 2014”, que é um relatório totalmente integrado em que as informações relacionadas à sustentabilidade do relatório de diretores estão totalmente integradas com os dados financeiros e vice-versa. O Conselho assinou o relatório integrado e o publicou em sua

totalidade, o qual está sujeito à auditoria externa. A Swedfund trabalhou para implementar o pensamento integrado em todos os seus processos, incluindo medição e relatório sobre os resultados. Ela implementou diversos indicadores de resultados que medem as empresas da sua carteira em seus três pilares, incluindo declaração país-a-país, cumprimento das convenções principais da ILO e implementação de sistemas de gestão de ESG.

- A Ecofuneral da **DKV** é uma apólice de seguro de despesas com funeral que, além de ter seus benefícios, coberturas e serviços, tem um lado ecológico que promove práticas sustentáveis e reduz a pegada de carbono geralmente produzida no falecimento. A Ecofuneral é a primeira apólice de seguro de despesas com funeral com o certificado ecológico SFE 07:02 pela Terra, uma organização ambiental reconhecida. As práticas sustentáveis da Ecofuneral incluem: caixões feitos em material semelhante à madeira com certificados de florestamento sustentável e sem vernizes, acabamentos ou corantes; urnas sem componentes sintéticos, metálicos ou plásticos e necrotérios e crematórios com a certificação ISO 14001. Ela inclui a colaboração em projetos para melhorar o meio ambiente por meio de conservação e reflorestamento.
- O **Standard Chartered** comprometeu-se a reduzir a intensidade do uso de energia em suas operações em 35% em locais tropicais e 20% em locais não temperados entre 2008 e 2019; reduzir a intensidade do uso de água em suas operações em 71% entre 2008 e 2019; e continuar a incorporar sua Carta de Fornecedores que prevê os padrões ambientais e sociais que ele espera



12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS

de seus fornecedores. Entre 2008 e 2014, o Standard Chartered reduziu sua intensidade de uso de energia em 9% em locais tropicais e 22% em locais temperados e reduziu sua intensidade de uso de água em 9%.

- O **HSBC** estabeleceu uma meta em 2011 para cortar suas emissões de dióxido de carbono anuais por funcionário em uma tonelada — de 3,5 a 2,5 toneladas — até 2020. Até o final de 2014, as emissões caíram para 2,9 toneladas — graças ao apoio dos funcionários e dos fornecedores (incluindo a JLL e o prestador de serviços de Administração das Instalações Globais do HSBC, o qual tem o comprometimento contratual de reduzir o consumo de energia do HSBC a cada ano). O HSBC Reino Unido iniciou a geração da sua própria eletricidade renovável e sem emissão de carbono por meio de um contrato inovador com dois parques eólicos do Reino Unido, que reduzirão sua pegada de carbono da eletricidade em 40%. Ao assinar os contratos de compra de energia elétrica de longo prazo, o HSBC apoia a construção de parques eólicos no Reino Unido e a descarbonização do seu próprio fornecimento de energia por meio da geração direta de nova capacidade de energia renovável adicional. O HSBC também assinou um contrato de compra de energia elétrica com uma usina de energia solar de 10 megawatts em Hyderabad, Índia, que entrou em funcionamento para fornecer energia limpa ao Grupo, em agosto de 2014, para abastecer os Centros de

Serviço Globais e o Centro Tecnológico na Índia. O HSBC teve papel-chave na facilitação do projeto ao concordar em comprar a energia das usinas pelo preço estabelecido pelo governo pelos próximos dez anos.

- A **Borsa Istanbul** começou a calcular o Índice de Sustentabilidade BIST em novembro de 2014 e forneceu às empresas a oportunidade de comparar os seus desempenhos de sustentabilidade local e global. Ela fornece uma plataforma para investidores institucionais demonstrarem seu comprometimento com empresas com bom desempenho nas questões ambientais, sociais e de governança e aumenta a conscientização, o conhecimento e as práticas de sustentabilidade na Turquia. O Índice fornece às empresas um instrumento para avaliação de seu desempenho e, conseqüentemente, para adoção de novas metas ou melhoria de seu desempenho, enquanto permite que elas desenvolvam suas capacidades de gestão de risco para transparência, responsabilidade e sustentabilidade corporativas. Isso, por sua vez, permite que as empresas tenham um diferencial competitivo. A Borsa Istanbul também publicou um “Guia de Instruções de Sustentabilidade” para ajudar as empresas a integrar os fatores ambientais, sociais e de governança em seus processos de tomada de decisão e comerciais e lançou uma Plataforma de Sustentabilidade para aumentar o compartilhamento de conhecimento.

ODS 13

Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos



13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA

OPORTUNIDADES DE COMPARTILHAR VALOR

- Investir em — e/ou arrecadar **fundos** para — mitigação de riscos climáticos, resiliência climática e adaptação climática, incluindo *bonds* climáticos e *green bonds* e outros instrumentos de dívida e de participação.
- Aumentar a cobertura de planos de **seguro de catástrofes** naturais regionais e nacionais.
- Integrar os riscos climáticos nas **práticas de underwriting, análises de investimento e tomadas de decisão**.
- Avaliar o risco dos ativos irrecuperáveis e considerar os limites de exposição global ou desinvestimento nos segmentos do setor, tais como geração de energia de **combustível fóssil**, mineração de carvão, infraestrutura de transporte de carvão e extração de óleo não convencional.
- Ser um **gestor ativo** de investimentos em empresas da carteira, envolvendo-se com a administração e exercendo os meios de voto dos acionistas para influenciar mais estratégias de negócios sensíveis ou resilientes ao clima que sejam inclusivas para homens, mulheres e crianças.
- Medir e divulgar publicamente a **pegada de carbono das carteiras de investimento** anualmente conforme o Montreal Carbon Pledge (incluindo participações listadas, renda fixa, participações privadas, bens e infraestrutura).
- Praticar medidas para **medir, reduzir e reportar a exposição ao clima** e o progresso de atos para combater a mudança climática, continuando a aumentar o nível de transparência e consistência de reporte em todo o setor da indústria.
- *Considerar apoiar a “Caring for Climate”, que é uma iniciativa do Global Compact da ONU, UNEP e da secretária da UNFCCC com a finalidade de avançar o modelo de negócio ao tratar a mudança de clima (endossada por aproximadamente 400 empresas de 60 países).*

LIDERANÇA PELO EXEMPLO

- Em 2014, o setor de seguro, representado pela **International Cooperative and Mutual Insurance Federation** e pela **International Cooperative and Mutual Insurance Federation**, concordou em dobrar seus investimentos inteligentes no planeta para US\$ 84 bilhões até dezembro de 2015 e aumentar em dez vezes seus investimentos inteligentes no planeta para US\$ 420 bilhões até 2020.
- A **Swiss Re** anunciou que, até 2020, terá prestado consultoria a 50 soberanias e subsoberanias sobre resiliência a riscos climáticos e ofereceu capacidade de US\$ 10 bilhões em face dos riscos climáticos.
- O **Citi** fez um comprometimento de US\$ 100 bilhões ao longo de dez anos para financiar as atividades que reduzem as emissões de carbono, ajudam as



Biblioteca de Fotos da ONU

comunidades a se adaptarem à mudança climática e financiam diretamente infraestrutura sustentável, tal como habitação ecológica.

- A **AXA** comprometeu-se a desinvestir “de empresas mais expostas a atividades relacionadas a carvão” um valor total de € 500 milhões. A AXA também se comprometeu a triplicar seu investimento ecológico para mais de € 3 bilhões até 2020, que terá origem principalmente de investimentos em participações privadas em tecnologia limpa, infraestrutura ecológica, investimento de impacto e *green bonds*.
- O **HSBC** é uma das diversas instituições financeiras que tem um papel importante em modelar o mercado de *green bond* de rápido desenvolvimento. Ademais, há mais de dez anos, o HSBC trabalha com seus clientes comerciais para ajudá-los a entender e administrar seu impacto ambiental e social com foco em determinados setores e áreas. O HSBC avalia e apoia clientes por meio do uso de suas políticas, as quais revisa e aperfeiçoa regularmente. A Política do Setor de Energia do HSBC restringe severamente o apoio do banco a usinas elétricas movidas a carvão, embora reconheça que a mudança para uma economia com pouca emissão de carbono levará tempo e que combustíveis fósseis serão parte importante do mix de energia global para o futuro próximo.
- Em 2011, o **Storebrand/SPP** fez seu primeiro investimento em um *green bond* e, até o final de 2014, já tinha investido mais de NOK 4,5 bilhões (US\$ 545 milhões) em *green bonds*. Em 2015, o Storebrand/SPP lançou um Fundo de *green bond*, o “SPP Gron Obligationsfond”, que é um fundo de títulos ativamente administrado com foco em sustentabilidade. Os *bonds* são investidos em projetos como energia renovável,

gestão de resíduos, fornecimento de água potável e instalações de tratamento de água. O fundo é administrado de acordo com a política de investimentos sustentáveis do Storebrand que cobre direitos humanos, corrupção, danos ambientais e climáticos, armas controversas, tabaco e empresas com baixa taxa de sustentabilidade. Aproximadamente 170 empresas são excluídas do seu universo de investimento. Ademais, o fundo não investe em empresas envolvidas com a extração de combustíveis fósseis, produtores de energia com o uso intenso de carvão e empresas com mais de 5% do volume de negócios proveniente de armas, álcool, cassino, jogos e pornografia.

- O **YES BANK** emitiu os primeiros *Green Infrastructure Bonds* da Índia para captar INR 10.000 milhões (US\$ 160 milhões) para financiar exclusivamente seus compromissos de energia renovável, abrindo, então, as portas para esse instrumento na Índia. A emissão de INR 5.000 milhões, com opção de *greenshoe*, foi subscrita de forma excedente, o que demonstrou a forte demanda por esses instrumentos na Índia. Em agosto de 2015, o YES BANK captou mais INR 3.150 milhões (US\$ 50 milhões) da Corporação Financeira Internacional (IFC) por meio dos seus *Masala Bonds* lançados na Bolsa de Valores de Londres, que foram os primeiros investimentos da IFC em *green bonds* de mercado emergente.
- Em julho de 2015, a **Aviva** divulgou sua Estratégia de Carbono, que inclui compromissos para: continuar a explorar formas de integrar o risco de carbono, com outras questões ambientais, sociais e de governança substanciais, e buscar ativamente colaborar para publicar novas pesquisas e percepções; visar a uma meta de investimento anual de £ 500 milhões em infraestrutura de baixa emissão de carbono para os próximos cinco anos — e também ter como objetivo uma meta de “retornos de carbono” paralelamente com retornos financeiros sobre seus investimentos e o estabelecimento de uma meta de economia de carbono relacionada para esse investimento de 100.000 toneladas de CO₂ anualmente; apoiar ações políticas severas sobre mudança climática — apoiando os elaboradores de políticas na negociação de um objetivo de redução de emissão de gases do efeito estufa em longo prazo que tenha credibilidade na Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre negociações das Mudanças Climáticas, em Paris, em dezembro de 2015, e, além disso, em níveis regional e nacional; ativar a gestão de risco de clima — envolver-se ativamente com empresas para traçar estratégias de negócios resilientes ao clima; desinvestir, quando necessário, se considerar não haver progresso suficiente.
- Em 2013, o **Zurich Insurance Group** lançou um programa global de resiliência a enchentes para melhorar a resiliência da comunidade a enchentes por meio da união de organizações humanitárias líderes (a Federação Ambiental das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho e a Practical Action), ambiente acadêmico (NASA e Wharton School) e o setor privado (Zurich). Ao



13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA

usar habilidades e experiência complementares, o programa está encontrando novas formas de melhorar a resiliência em países desenvolvidos e em desenvolvimento. Algumas das principais realizações até a presente data são:

- Pesquisas comprovaram a economia potencial ao investir em redução de riscos antes de eventos em vez da assistência após o evento, e a Zurich está usando essas descobertas em seus trabalhos de política pública em todo o mundo.
- Programas comunitários beneficiam 275.000 pessoas na Indonésia, no México, no Nepal, no Peru e nos Estados Unidos. Depois dos primeiros dois anos de trabalho, as soluções implementadas os tornaram mais resilientes a enchentes e esse trabalho agora está sendo estendido para atender mais comunidades.
- Por meio da parceria entre setores, um modelo de mensuração da resiliência a enchentes foi elaborado para ajudar a comprovar o impacto e identificar as falhas da resiliência. O modelo, que está sendo adaptado por outras organizações humanitárias como o padrão geral, tem base em um modelo de meios de subsistência sustentáveis e na metodologia da Zurich para classificar a exposição dos clientes a diversos riscos.

- **As seguradoras, as resseguradoras e os corretores** colaboraram com governos e outros *stakeholders* para fornecer seguro de risco com base no índice de catástrofes regionais, resultando em liquidez de curto prazo para governos quando determinadas medidas de chuva e/ou vento excederem o limite contratual. Entre as instalações notáveis estão a Caribbean Catastrophe Risk Insurance Facility, a Pacific Catastrophe Risk Assessment and Financing Initiative, a Central America Natural Disaster Insurance Facility e a Turkish Catastrophe Insurance Pool.
- **A Sompo Japan Nipponkoa Insurance Inc.** uniu-se ao Pacific Catastrophe Risk Insurance Pilot Program estabelecido pelo Banco Mundial e pelo governo do Japão em 2013, após o envolvimento proativo da seguradora no projeto de estudo desde sua proposta em 2009 na PALM (Reunião de Líderes das Ilhas do Pacífico realizada em Hokkaido). Enquanto isso, para promover a adaptação à mudança climática, a Sompo Japan Nipponkoa assinou contratos de derivativos no Japão e no exterior e se esforçou para acumular tecnologias financeiras avançadas e *know-how*.
- **A Sompo Japan Nipponkoa Asset Management Co., Ltd.** vende o "Sompo Japan Green Open", um fundo de investimento (fundo). Investe em empresas que são altamente avaliadas, quanto às suas iniciativas ambientais e ao seu valor de investimento. Foi lançado em setembro de 1999 e tornou-se um dos maiores fundos de Investimento Socialmente Responsável no Japão, com valor de ativo líquido de, aproximadamente, 23 bilhões de yens (US\$ 195 milhões) em 30 de junho de 2015.
- **O NRW.BANK**, um banco de desenvolvimento estatal, apoia ativamente a política de proteção climática do Estado de North Rhine-Westphalia

(NRW). Visando a aumentar os padrões de vida impulsionados pelo meio ambiente, reduzir a pegada de carbono global do NRW, mitigar os impactos da mudança climática, melhorar a gestão ecológica da água e contribuir para a proteção e a promoção da biodiversidade, ele estabeleceu o *Green Bond Program* do NRW.BANK em 2013 para aumentar a visibilidade do seu livro de registro de empréstimos sustentáveis e emitiu um segundo *Green Bond* em 2014. Os *Green Bonds* do NRW.BANK serão emitidos regularmente para destacar suas atividades aos participantes de mercados de capital, apoiar o desenvolvimento adicional do Mercado de Capital Ecológico e gerar mais investimentos em ativos ecológicos. O NRW.BANK alinhou o programa com os *Green Bond Principles* e obteve garantia de terceiro e um relatório de impacto sobre o *Green Bond* do NRW.BANK de 2014.

- **O Piraeus Bank**, durante o projeto LIFE climabiz cofundado pela União Europeia, criou uma ferramenta de *software* inovadora, "o Climate Risk Management Model (CRM)", para quantificar os impactos financeiros e as oportunidades comerciais que surgem da mudança climática. Um trabalho científico foi publicado no Journal of Environmental Planning and Management, denominado "A methodological framework and tool for assessing the climate change related risks in the banking sector" (modelo e ferramenta metodológicos para avaliar os riscos relacionados à mudança climática no setor bancário). O Modelo CRM estima custos de risco climático físico e regulatório em um setor, subsetor e nível da empresa; custos e benefícios das práticas que a empresa pode aplicar para reduzir o risco climático; pegada ambiental em um subsetor e nível da empresa; e oportunidades decorrentes da mudança climática. O modelo aumenta a conscientização e informa os acionistas, os

fornecedores, os funcionários e o público geral sobre como abordar as mudanças climáticas e adaptar-se às novas condições, além de também orientar e apoiar empresas em uma adaptação mais fácil às mudanças climáticas.

- **O Piraeus Bank** apoia e fornece fundos para investimentos voltados a ações ambiental e socialmente responsáveis. Ele criou uma série de produtos bancários e serviços de consultoria ecológicos, o que dá apoio aos negócios e aos clientes, e permite o desenvolvimento econômico que preserva o capital natural e aumenta a qualidade de vida. Todos os produtos ecológicos do Piraeus Bank Group promovem projetos de energia renovável, eficiência de energia, transporte ecológico, resíduos alternativos e gestão da água, agricultura orgânica e responsável, química ecológica e ecoturismo/agroturismo. Até o final de 2014, o Piraeus Bank aprovou empréstimos ecológicos no total de €1,6 bilhões, concedendo financiamento para mais de 20.000 pessoas físicas e negócios e prevenindo a emissão anual de 1.500 toneladas de dióxido de carbono. Os projetos dos Sistemas de Energia Renovável chegaram a 860MW de capacidade instalada.
- **A Aviva** autorizou e patrocinou (com a KPMG) um relatório da Economist Intelligence Unit



13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA

chamado "The cost of inaction: recognizing the value at risk from climate change" (O custo da omissão: reconhecendo o valor em risco devido à mudança climática) com a finalidade de destacar a importância da mudança climática para o setor de gestão de ativos e outros. O relatório estimou o valor de US\$ 4,2 trilhões em risco. No Rio+20, a Aviva colaborou com a inclusão da divulgação corporativa no documento de resultados e, atualmente, está motivando uma abordagem internacional consistente e comparável à divulgação corporativa sobre desempenho de sustentabilidade para autorizar os mercados de capital sustentáveis. A Aviva também participou, com outras empresas de seguro, de uma pesquisa e de uma série de mesas-redondas convocadas pelo órgão regulatório de seguro do Reino Unido (a Prudential Regulatory Authority) sobre a segurança e a solidez das seguradoras a respeito dos riscos climáticos. A Aviva foi a primeira a convocar e apoiar o desenvolvimento da Iniciativa de Bolsa de Valores Sustentável. A Aviva continua a pressionar por formas mais inclusivas de capitalismo com base em decisões de investimento de longo prazo que apoiam a implementação dos ODS.

ODS 14

Conservar e, de forma sustentável, usar os oceanos, mares e recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável



14 VIDA NA ÁGUA

OPORTUNIDADES DE COMPARTILHAR VALOR

- Adotar declarações, diretrizes e **políticas** de posição que motivam a sustentabilidade em empresas clientes e investidas.
- Compartilhar a **experiência em riscos marítimos** com governos e empresas para melhor mitigar e gerenciar riscos decorrentes de pesca e aquicultura, remessa por navio, e extração de petróleo, gás e minerais em alto-mar.
- Pesquisar e quantificar a fundo o **valor de serviços de ecossistema** para enviar um sinal econômico de aumento de investimento na proteção e na restauração de *habitats* naturais como os mangues, que irão, por sua vez, reduzir o risco passível de seguro.

LIDERANÇA PELO EXEMPLO

- O **Standard Chartered** desenvolveu uma declaração de posição sobre a pesca, que ele aplica para todos os seus serviços de dívida, participação e consultoria relacionados aos princípios e aos padrões de boa prática que ele usará para avaliar a capacidade dos clientes em gerenciar potenciais impactos sociais e ambientais adversos, e práticas que impediriam uma empresa de ser um cliente, como a pesca com rede de emalhar e a pesca com rede de arrasto de profundidade.
- O **Standard Chartered** tem uma declaração de posição sobre o desmanche de navios que encoraja os clientes a trabalhar em prol da adesão das diretrizes de boas práticas reconhecidas e impede operações de financiamento em determinadas condições, como navios que não possuem um Passaporte Ecológico ou que afetariam significativamente zonas úmidas internacionalmente importantes.
- A **Swiss Re** colabora com a The Nature Conservancy para incorporar medidas de adaptação costeiras com base na natureza aos modelos e mapas de risco de fontes abertas, informadas pela avaliação da eficiência de custo de soluções de infraestrutura verde (como mangues) e cinza (como diques).



Foto: Edwin Huffman/World Bank

ODS 15

Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade



15 VIDA TERRESTRE

OPORTUNIDADES DE COMPARTILHAR VALOR

- Usar ferramentas financeiras inovadoras (como *green bonds* e fundos de impacto) para **angariar fundos** a fim de preservar florestas e ecossistemas.
- Aplicar o Padrão do Setor de Política Florestal Sustentável e os Princípios e Critérios da Roundtable on Sustainable Palm Oil aos **relacionamentos comerciais e investimentos** nos setores florestais e de óleo de palma.
- Em relação a transações em mercados emergentes, aplicar os **Padrões de Desempenho** da Corporação Financeira Internacional (IFC) com base na questão e as 63 Diretrizes de Saúde e Segurança Ambientais da IFC específicas para o setor.
- Compartilhar dados, pesquisas e ferramentas para aumentar o entendimento das dinâmicas e do **valor de serviços voltados ao ecossistema** para enviar um sinal econômico de aumento de investimento na proteção e na restauração dos *habitats* naturais que, por sua vez, reduzirão o risco passível de seguro e de investimento

LIDERANÇA PELO EXEMPLO

- **Onze bancos** que representam 50% do financiamento comercial global adotaram formalmente o Acordo de 'Soft Commodities' da Iniciativa Ambiental Bancária, que alinha o setor bancário com a resolução do Fórum de Bens de Consumo para alcançar o desflorestamento zero líquido nas suas cadeias de fornecimento até 2020. Como resultado dessa colaboração entre setores, um novo produto financeiro comercial foi desenvolvido, a Carta de Crédito de Remessa Sustentável, que permite que os bancos reduzam o custo de importação de óleo de palma certificado sustentável em mercados emergentes - uma fonte chave da demanda global que não está atualmente priorizando

os métodos de produção sustentáveis, em parte devido à sensibilidade de preço.

- Em 2004, o **HSBC** era um dos primeiros bancos a introduzir uma Política do Setor de Produtos Florestais e Terra Florestal que cobre questões ambientais, comunitárias e climáticas. Em 2014, o HSBC emitiu políticas de Commodities Florestais e Agrícolas revisadas e começou a envolver seus clientes nesses setores, oferecendo consultoria sobre como eles podem atender os novos prazos estabelecidos pelo banco para conquistar a certificação independente de suas operações. Como resultado disso, os clientes do HSBC na Malásia, Indonésia, China continental, Taiwan, Coreia do Sul, Tailândia, Turquia e México



Foto: Curt Carnemark/World Bank

decidiram ter suas operações certificadas. Um exemplo é uma empresa de exportação, refinação e processamento de óleo de palma da Indonésia, cuja administração buscou consultoria profissional de terceiros para entender melhor a certificação da Discussão sobre Óleo de Palma Sustentável (RSPO), que era menos complexa do que eles tinham imaginado. Duas unidades da empresa obtiveram a certificação RSPO em junho de 2014. Em fevereiro de 2015, o HSBC foi reconhecido como líder na classificação Forest500 de 150 políticas de investidores sobre a sustentabilidade das cadeias de fornecimento de *commodities* florestais. O HSBC também oferece um produto financeiro de exportação com pagamento antecipado descontado para fluxos comerciais de óleo de palma sustentável certificado. O produto foi lançado em Cingapura e na Indonésia em 2014 e na Malásia no início de 2015. A primeira negociação concluída nesse financiamento estruturado e anunciado para uma grande exportação de óleo de palma ocorreu em 2014.

- O **Standard Chartered** tem uma declaração de posição sobre florestamento que descreve os padrões que ele encoraja ou aos quais espera que seus clientes se alinhem. Ele aplica a todos os serviços de dívida, participação e consultoria prestados pelo Banco para clientes corporativos e institucionais novos e existentes, e empréstimos fornecidos a clientes comerciais e clientes do setor de varejo.
- O **Credit Suisse** publicou um estudo em 2014 de coautoria da World Wildlife Fund e de um consultor de administração que analisou as estruturas inovadoras de financiamento do setor privado em conservação e identificou as barreiras e os facilitadores da expansão dessas abordagens. Ele então lançou seu primeiro produto de investimento conservador, os Títulos de Conservação da Natureza, que investe na conservação sustentável de ecossistema e da agrossilvicultura, assim como em uma carteira de títulos sustentáveis.

Esses Títulos apoiam atividades de conservação em cerca de 20 países, assim como o desenvolvimento econômico de comunidades locais por meio do financiamento do Althelia Climate Fund. Os retornos financeiros para investidores são gerados por meio da venda de *commodities* certificadas sustentáveis, assim como de pagamentos por serviços de ecossistema.

- O **MS&AD Insurance Group** prestou serviço de avaliação inicial de risco à biodiversidade desenvolvido por sua empresa do grupo, a InterRisk Research Institute & Consulting, Inc. Com esse serviço, diversas fontes de informação existentes e banco de dados, como a Ferramenta de Avaliação de Biodiversidade Integrada, são usados para conduzir uma avaliação simplificada de riscos dos locais de desenvolvimento planejados e fornecedores de matéria-prima ao redor do mundo (sem realmente visitar esses locais). As áreas-alvo de risco incluem biodiversidade, água, direitos dos povos indígenas e outras questões ambientais e sociais. Ao prestar esse serviço a organizações comerciais, elas podem avaliar o risco de biodiversidade na fase de escolha do local e praticar as medidas necessárias (como evitar locais que precisam ser conservados).
- O **Piraeus Bank**, com o cofinanciamento da União Europeia, almeja criar um sistema de financiamento e administração sustentável para o degradado e importante ecossistema de zonas húmidas de Stymphalia, Grécia, designado nos termos da política de natureza e biodiversidade da rede Natura 2000 da União Europeia como um dos *habitats* mais valiosos e ameaçados da Europa. A finalidade do projeto, o qual se espera estar finalizado até 2017, é melhorar o status de conservação dos *habitats* e das espécies de zonas úmidas e garantir um plano comercial sustentável que irá gerar receitas por meio da utilização de biomassa de cana retirada das zonas úmidas e de biomassa de resíduos agrícolas



15 VIDA TERRESTRE

de áreas não exploradas. Dessa forma, será possível criar planos viáveis para a continuação da proteção de zonas úmidas após o final do projeto, por meio da garantia de que os recursos financeiros necessários serão gerados pela administração de zonas úmidas.

ODS 16

Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis



16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES

OPORTUNIDADES DE COMPARTILHAR VALOR

- Colaborar com o Banco Mundial, com o Conselho de Estabilidade Financeira e com outros *stakeholders* para **reduzir fluxos financeiros ilícitos** ao garantir que fluxos financeiros entre fronteiras usam sistemas financeiros formais e soluções técnicas como o sistema de Identificação de Pessoa Jurídica global (que padroniza a identificação) e as plataformas Conheça seu Cliente, que ajudam a evitar duplicações do trabalho de *due diligence*.
- Colaborar com outros investidores institucionais em questões emergentes ou controversas para **promover negócios responsáveis** em áreas de alto risco, garantindo que as empresas investidas vejam uma correlação clara entre negócios responsáveis, disponibilidade e precificação de capital.
- Envolver-se com diversos *stakeholders* locais, incluindo a sociedade civil, para melhor entender o contexto local em **áreas de alto risco**, incluindo riscos e percepções de empresas investidas futuras e existentes.
- Considerar as oportunidades de **empresas sociais** e empresas com investimento de impacto, especificamente em países em pós-conflito, nos quais as PMEs e as microempresas têm função essencial na oferta de empregos. Garantir que essas oportunidades sejam inclusivas e apoiem o desenvolvimento de grupos marginalizados, incluindo mulheres, pessoas com deficiência, povos indígenas e minorias raciais e étnicas.
- Agrupar sinistros de seguro, dados de subscrição e de riscos, fazendo com que seja possível para organizações envolvidas na **prevenção de crimes** ajudar a informar suas atividades.
- Desenvolver sistemas e processos para combater o **tráfico humano** (como mecanismos de *due diligence* que rastreiem melhor os fluxos de caixa) e fornecer produtos de serviços financeiros que apoiem vítimas de violência (como serviços de seguro que atendam às suas necessidades).
- Evitar transações de financiamento que deslocariam **povos indígenas**, a menos que eles tenham dado consentimento anterior, livre e esclarecido
- Considerar se unir ao **Business For Peace**, que é uma plataforma de mais de 130 empresas líderes de 37 países dedicada a catalisar atos colaborativos para gerar paz.



Biblioteca de Fotos da ONU

LIDERANÇA PELO EXEMPLO

- O **MasterCard**, em associação com o governo da Nigéria, emitiu um Cartão de Identificação eletrônica Nacional biométrico a mais de 13 milhões de Nigorianos com funções de pagamento eletrônico. O programa alcançará mais de 100 milhões de nigerianos, o que o torna a iniciativa de inclusão financeira mais ampla dessa natureza, no continente africano.
- A **Aviva** e o Plano da ONG associaram-se ao governo da Indonésia para aprimorar a legislação e a disposição sobre registro de nascimento para crianças de rua da Indonésia. Dados pessoais precisos são essenciais para a disposição de seguro, mas a identidade legal básica e o registro de nascimento também são de extrema importância para ter acesso à educação, à saúde e à justiça. Ademais, os governos só podem planejar serviços para pessoas que existam oficialmente.
- Em 2014, o **Standard Chartered** mais que dobrou a equipe que trabalha com *Compliance* de Crimes Financeiros. Ele possui políticas internas de prevenção de crime financeiro, e todo ano mais de 80.000 de seus funcionários são treinados para prevenir subornos, corrupção e lavagem de dinheiro. Conta também com uma política de direitos humanos.
- A **Calvert Investments** apoiou “iniciativas de política pública e esforços de comprometimento direto” para promover a transparência nas cadeias de fornecimento e garantir que as empresas não motivem o conflito na República Democrática do Congo (“RD Congo”). Isso inclui, por exemplo, ajudar a elaborar uma resposta do investidor às normas de implementação propostas pela Comissão de Valores Mobiliários em relação às disposições da Lei de Dodd-Frank sobre minerais

de conflito. Isso enfatiza a necessidade de “investidores receberem informações valiosas e consistentes que são necessárias para tomarem decisões de investimento fundamentadas”. A Calvert também declarou seu apoio à legislação da Califórnia, que proíbe contratos estaduais com empresas que não cumprem com as exigências federais de reporte sobre os minerais de conflito. Ademais, a Calvert trabalhou com outros investidores, ONGs e empresas éticas para “aumentar nossa influência coletiva” ao tratar sobre direitos humanos e abusos trabalhistas na RD Congo. Isso inclui pesquisa e desenvolvimento de políticas e procedimentos de boas práticas pertinentes. Os esforços iniciais da Calvert concentravam-se no setor eletrônico e foram expandidos para incluir os setores de dispositivos médicos, aeroespaciação e defesa e automotivo.

- A **Ace Group**, uma empresa de seguro global, estabeleceu um “Rule of Law Fund” que concede bônus a organizações e iniciativas que apoiam a norma de lei ao redor do mundo. O fundo tem como meta iniciativas específicas de norma de lei, tais como o patrocínio de conferências, cujo foco é construir estruturas para instituições legais em zonas de conflito e envia esforços *pro bono* em países em desenvolvimento.
- O Conselho de Ética interno do **Fundo de Pensão do Governo da Noruega** publicou dez recomendações para orientar o governo de um país da Escandinávia a excluir investidores não éticos da carteira do Fundo (majoritariamente detida pelo governo). Recomendações relacionadas à produção de armas nesse país, condições de trabalho e danos ambientais. Todas essas recomendações foram adotadas pelo governo.



16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES

- O **MN Services** (um gerente fiduciário), investidor líder de um grupo de comprometimento de um país africano, realizou reuniões de alto nível com o Ministro da Fazenda e o Secretário Geral do Ministério de Mineração desse país para tratar da implementação do Amplo Acordo de Paz, compartilhamento justo de receita e outras questões relacionadas a direitos humanos.
- Um **gerente de ativos** autorizou uma pesquisa independente dos riscos operacionais e práticas de *benchmarking* de uma empresa investida em face de outras empresas que operam em áreas de alto risco, o que resultou na melhoria de relatórios públicos pela empresa investida.
- Uma ação coletiva foi proveitosa para permitir que um grupo de **investidores institucionais** estabelecesse um diálogo aberto com um grupo de empresas investidas de extração, incluindo empresas estatais que operam em uma nação afetada por conflitos, o que gera melhores percepções de risco.
- Um **banco norte-americano privado** comprometeu-se a investir em infraestrutura física em países em pós-conflito para permitir a realização de transações financeiras necessárias, enquanto reduz a corrupção e aumenta a transparência.

ODS 17

Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável



17 PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO

OPORTUNIDADES DE COMPARTILHAR VALOR

- Fortalecer o vínculo entre a criação de valor corporativo e social e alinhar a **estratégia de criação de valor** das organizações com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.
- Adotar **princípios e diretrizes de boas práticas** que melhor alinhem as práticas empresariais com os ODS.
- Comprometer-se com **iniciativas de multi-stakeholders** em prol do desenvolvimento sustentável.
- Desenvolver um conjunto de objetivos do setor de **Financial Services** (ou bancários, de administração de investimento e seguro) alinhados com os ODS e alinhar uma estratégia global com esses objetivos para otimizar a contribuição ao desenvolvimento sustentável.
- Estabelecer uma **estrutura de medição de impacto** robusta para parceria corporativa de multi-stakeholders e contribuições no nível do setor para desenvolvimento sustentável, incluindo monitoramento regular, além de avaliação e relatórios transparentes.
- Colaborar com outras empresas prestadoras de serviços financeiros e stakeholders para fornecer **perspectivas industriais** aos governos, elaboradores de políticas, legisladores e reguladores sobre o impacto de desenvolvimento sustentável das estruturas legislativas, regulatórias e tributárias, inclusive recomendações para melhoria

LIDERANÇA PELO EXEMPLO

- Diversas instituições financeiras se envolvem, de forma construtiva, em procedimentos internacionais, incluindo as quatro negociações entre governos que ocorreram em 2015 (ou seja, a Conferência Mundial sobre Redução de Riscos de Desastres, a Conferência Internacional sobre o Financiamento para o Desenvolvimento, a Cúpula para Adotar Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, e a Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas), assim como as preparações para a Cúpula Mundial Humanitária de 2016.
- As iniciativas do setor de seguros e as organizações de

associação (incluindo a UNEP FI Principles PSI Initiative, a International Insurance Society, a Associação de Genebra e a International Cooperative and Mutual Insurance Federation) estão demonstrando liderança em pesquisa, debate e promoção do papel das seguradoras no desenvolvimento sustentável. Isso inclui uma recomendação explícita para criar um conjunto de Objetivos de Desenvolvimento de Seguro, com base em uma consulta global pioneira pela Iniciativa PSI e Investigação da UNEP sobre como seguradoras e reguladores de seguro poderiam apoiar melhor o desenvolvimento até 2030



Biblioteca de Fotos da ONU

PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES

O Global Compact das Nações Unidas e a KPMG International gostariam de agradecer às diversas pessoas, às empresas e às organizações que contribuíram com esta publicação com inspirações, ideias, exemplos corporativos e *feedback* por meio da convocação para inscrições de empresas e consulta à mesa-redonda de *multi-stakeholders* (vide a lista abaixo).

A Matriz do Setor de ODS de Financial Services é o resultado de um esforço coletivo que envolve muitos colegas do Global Compact das Nações Unidas e da KPMG International, incluindo::

Equipe de Projeto do Global Compact da ONU:

Lise Kingo
Diretora Executiva

Ole Lund Hansen
Diretor de Programas de Liderança

Parham Gerami
Gerente do Global Compact LEAD
Líder do Projeto: gerami@unglobalcompact.org

Equipe de Projeto da KPMG International:

Lord Dr Hastings of Scarisbrick CBE
Diretor Global de Cidadania Corporativa

Jeremy Anderson
Diretor Global de Serviços Financeiros

Serena Brown
Gerente Sênior da Iniciativa de Desenvolvimento Global
Líder do Projeto: serena.brown@kpmg.co.uk

O Global Compact das Nações Unidas e a KPMG International gostariam de agradecer especialmente os *multi-stakeholders* participantes da mesa-redonda, incluindo a Equipe de Projeto da KPMG International e o representante da Rede Local do Global Compact das Nações Unidas (Steve Kenzie), assim como as seguintes pessoas:

- Dr Steve Waygood, Diretor Responsável pelos Investimentos, Aviva
- Paulette Cohen, Vice President, Vice-Presidente, Diretor de Programas Globais, Investimento na Comunidade Global, Barclays Plc
- Bob Annibale, Diretor Global de Desenvolvimento Comunitário do Citi e Financiamento Inclusivo do Citi, Citi
- Sir Sherard Cowper-Coles, Diretor de Grupo de Assuntos Governamentais, HSBC Holdings plc
- Olivia Darby, Diretora de Operações, Prática de Capital, Ciência e Política, Willis Group
- Faye Lageu, Vice-Presidente, Inteligência Comercial, International Cooperative and Mutual Insurance Federation
- James Cameron, Presidente do Conselho, Overseas Development Institute
- Kaori Shigiya, Financiamento Sustentável, Responsável de Investimentos, Oxfam
- Gordon Glick, Diretor de Associações Globais, Plan International
- Peter Harlock, Diretor Global de Estratégias, VisionFund
- Butch Bacam, Líder do Programa, UNEP FI Principles for Sustainable Insurance Initiative
- Tom Brown, Diretor Global de Gestão de Investimentos, KPMG International
- Wei Ng, Líder de Financial Services em Mercados com Alto Crescimento, KPMG International



Preparado em conjunto por:



United Nations
Global Compact

e



ISENÇÃO DE RESPONSABILIDADE: As opiniões expressas na publicação não representam necessariamente aquelas do Global Compact das Nações Unidas e da KPMG International. O Global Compact das Nações Unidas e a KPMG International não fazem declarações a respeito, e não garantem a fonte, a originalidade, a precisão, a integralidade ou a confiabilidade de qualquer declaração, informação, dado, descoberta, interpretação, consultoria ou parecer contido na publicação.

Os exemplos foram criados estritamente como recursos de aprendizagem. A inclusão de exemplos nesta publicação não constitui, de nenhuma forma, um endosso das empresas individuais ou de suas políticas de desenvolvimento sustentável pelo Global Compact das Nações Unidas e/ou pela KPMG International Cooperative.

DIREITOS AUTORAIS: Este documento está protegido pelas Nações Unidas quanto aos direitos autorais. A reprodução e a distribuição deste documento para fins informativos e/ou o uso na participação no Global Compact das Nações Unidas são permitidos sem o consentimento prévio do Departamento Global Compact. No entanto, nem este documento nem qualquer trecho dele poderá ser reproduzido, armazenado, traduzido ou transferido de qualquer forma ou por quaisquer meios (eletrônico, mecânico, fotocópia, registro ou de outro modo) para quaisquer outras finalidades sem o consentimento prévio, por escrito, do Departamento Global Compact.